



TERRA LIVRE

A TERRA PARA OS QUE NELA TRABALHAM



ANO XIV — N.º 122



SÃO PAULO



MAIO DE 1963

H. SOSTHENES JAMBO
Diretor Executivo

HEROS TRENCH
Proprietário

Redação e Administração
Rua José Bonifácio, 29
10.º andar — Sala 103
São Paulo — Brasil

Assinatura anual Cr\$ 200,00
Preço avulso Cr\$ 20,00

Camponeses ocupam terras

na região açucareira do IMBÉ



Fotografia tomada ao amanhecer do dia, no acampamento do Imbé, ao pé da Serra das Almas, no Estado do Rio de Janeiro. José Pureza da Silva, tesoureiro da "União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil — ULTAB", indicado pela seta, declara que os seus posses não se retirarão dali. À sua direita, vê-se o nosso enviado especial Nestor Vera. — (LEIA "AS LEIS DO IMBÉ" NA PAGINA CINCO).

Cerca de 300 camponeses, que ocuparam, recentemente, a região açucareira do Imbé, no Estado do Rio de Janeiro, continuam firmes no seu acampamento, agora que se amplia a solidariedade das mais diversas classes sociais, principalmente a valente classe operária fluminense. Liderados pelo conhecido dirigente camponês José Pureza da Silva, os posseiros não abandonarão, de maneira nenhuma, o local da ocupação, limite das terras griladas pela Usina Cupim, embora a Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA), tenha sugerido essa medida errada. Sob a orientação da ULTAB, os companheiros do Imbé, que cada dia aumentam em número, não abandonarão as terras nas mãos dos grupos de grileiros cubanos e nacionais, que pretendem se apossar dos 210 mil hectares, quando somente na cidade de Campos existem mais de 10 mil trabalhadores rurais sem emprego e em completa miséria. O governador Bageir Silveira, do Estado do Rio, está do lado dos camponeses do Imbé, e contra os grileiros da região. (LEIA MAIS NOTÍCIAS NA PAG. 5).

Reformas de base e lutas de massa

Sosthenes Jambo

Já se encontra na Câmara Federal o projeto de reforma agrária, elaborado pelo Governo. Na verdade, esse projeto não atende, da maneira em que está, de nenhum modo, os camponeses do Brasil. E mesmo assim, grupos de parlamentares latifundiários e ligados à reação e ao imperialismo norte-americano articulam-se para falsear, por todos os meios, qualquer aspecto favorável aos camponeses, que por ventura venha a conter o referido projeto de reforma agrária, a exemplo de tantos outros que têm sido apresentados e engavetados. Com esse Congresso que aí está, composto em sua maioria de representantes do latifúndio e da exploração do homem do campo, não é fácil conquistar uma reforma agrária de fato, que dê terras aos camponeses sem terra e com pouca terra.

Por outro lado, em meio a todas as implicações em torno da luta pela reforma agrária, uma peça joga um papel muito importante nesse processo. Trata-se da revogação do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição, sem a qual, todos os tipos de "reforma agrária" só virão em benefício dos barões de terra.

—oOo—

Estamos sentindo, de perto, as dificuldades que criam certas autoridades, em todo o país, ligadas ao latifúndio, contra a Sindicalização Rural. Estamos vendo que todos os obstáculos têm sido colocados à frente do grande movimento que organiza os Sindicatos Rurais, a fim de impedir a organização do homem do campo, que enfrenta desde a parte mais atrasada do clero católico a serviço do latifúndio, até as polícias particulares dos "coronéis" de fazenda e as Forças Públicas estaduais a comando de representantes do próprio Judiciário. Mesmo assim, cria-se uma Frente Única pela reforma agrária, composta de operários, estudantes, camponeses e intelectuais e políticos progressistas que se definem na presente luta pelas reformas de base. Em torno da ULTAB, as Associações, Federações, Ligas e Sindicatos de camponeses engrossam as fileiras dos que exigem a saída justa para o problema agrário, enquanto pequenas correntes políticas que atuam de maneira mais radical, esquivam-se de formar na frente única, realizando pequeno movimento paralelo que, na realidade, só favorece ao latifúndio.

—oOo—

Enquanto a reforma agrária ganha a linguagem de todas as correntes políticas da Nação (até mesmo daqueles que não a desejam), e ganha importância de regime de urgência no Congresso, por

pressão popular sobre os poderes constituídos, crescem e se multiplicam os movimentos de massa no campo, na luta por suas reivindicações mais imediatas. Este ano de 1963 marcará, ao seu término, grandes realizações em favor do nosso povo, em todos os setores da vida brasileira. Nas cidades, lutam as organizações do povo contra a alta cada vez maior do custo de vida, enquanto a classe operária, através dos seus movimentos, denuncia constantemente a nulidade das medidas artificiais e dos "planos de salvação" de um governo de conciliação, que também não se define pelas verdadeiras soluções nacionais.

A par de tudo isso, os camponeses organizam os seus Sindicatos para lutarem lado a lado com a classe operária, sua legítima aliada, e abrem lutas grevistas vitoriosas, como em Itanhaém no litoral paulista, em Quixadá no Ceará, em Nova Esperança no Paraná, em Goiás, Pará, Maranhão e, particularmente, no setor açucareiro de Pernambuco e São Paulo, com os movimentos pela conquista do Salário Mínimo e pelo 13.º mês. Camponeses sem terra, organizados, tomam posse de terras férteis na zona açucareira do Imbé, no Estado do Rio, onde grupos de latifundiários fluminenses e até cubanos foragidos da Justiça Revolucionária, tentam grilar grandes glebas pertencentes ao Estado, enquanto 10 mil camponeses não têm trabalho na região. Homens do campo ocupam terras no Rio Grande do Norte, em Mato Grosso e no Paraná, terras devolutas que têm sempre um falso dono apoiado em falsos documentos e nas armas das polícias e jagunços.

—oOo—

Tudo isso, canalizado para uma só finalidade: conquistar a reforma agrária. Nos casos de ocupação de terras devolutas, o papel da SUPRA seria o de dar meios para a rápida solução, em favor dos camponeses, o que não vem fazendo até agora. Estas lutas se aprofundam à medida em que os homens tomam consciência da sua força organizada, e o papel de todos os camponeses é ligar a todas as suas lutas, o problema da solidariedade aos companheiros que lutam pela posse da terra que ocuparam; é exigir da Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA), a solução rápida desses problemas; é aprovar em suas assembleias e reuniões, mensagens ao Congresso e ao Governo Federal, exigindo a revogação do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição; é aprovar mensagens aos políticos mais progressistas, principalmente parlamentares como os deputados Leonel Brizola e Bocayuva Cunha, exigindo a sua participação mais efetiva em favor de uma reforma agrária que dê, de fato, terra para aqueles que trabalham a terra.

TERRA LIVRE: 14 anos de lutas

Precisamente há 14 anos, no dia 5 de maio de 1949, era fundado o jornal TERRA LIVRE, órgão legítimo das massas camponesas no Brasil. No decorrer de toda a sua existência difícil, já pela sua natureza de jornal para os camponeses, e com a dura tarefa de levar a orientação aos lavradores e trabalhadores agrícolas de todo o país nas condições precárias de um órgão estritamente nacional, sem nenhuma vinculação aos grupos financeiros anti-nacionais que engordam as empresas jornalísticas no Brasil a tróco da distorção da opinião pública, TERRA LIVRE, malgrado toda sorte de dificuldades e obstáculos diversos, continua firme no seu posto de honra, cumprindo a finalidade para a qual se propôs.

Se outra não fosse a finalidade deste jornal nacionalista, que não a defesa dos interesses dos nossos homens do campo, a luta intransigente pela independência econômica de nossa Pátria, o combate sem quartel ao monopólio da terra e pela reforma agrária, e sairíamos agora, nesta edição de aniversário, com um rico caderno de publicidades, financiado pelas empresas estrangeiras que sustentam e comandam a opinião da maioria da imprensa. Contudo, aqui estamos com uma modesta edição de aniversário de jornal do povo, com um simples suplemento a mais (e as condições já não permitem tanto), e com a mesma bagagem de sempre, com a mesma disposição de luta, com a mesma vibração na mesma trincheira dos camponeses do Brasil.

Aos assinantes, agentes e amigos de Terra Livre

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores que, a partir deste número, TERRA LIVRE passará a ser vendido à razão de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros) por exemplar. Pela segunda vez, em três anos de luta constante contra problemas de ordem financeira, esta Direção vem a público, em particular aos nossos companheiros do campo, para pedir a necessária compreensão ante as dificuldades deste órgão de luta e defesa dos camponeses, forçado a aumentar o preço pela crescente alta do custo do papel para jornal. Certos de que os nossos assinantes, agentes e amigos compreenderão a necessidade deste periódico continuar circulando, numa etapa do nosso processo político em que mais se aguçam as lutas no campo, desde já ficamos gratos pelo apoio e ajuda de que tem vivido TERRA LIVRE, nos seus 14 anos de existência.

A DIREÇÃO



O conhecido camponês Pedro Rodrigues da Silva, presidente da Associação dos Lavradores de Duque de Caxias, que foi preso com 44 companheiros pela polícia fascista de Lacerda, na Guanabara, quando embarcava para Niterói, para o Congresso pró-Cuba. A sua direita, Aristélio Andrade e Cid Salgado, Secretário e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Refinaria de Petróleo de Duque de Caxias, que cedeu um ônibus para os camponeses participarem do Congresso. A sua esquerda, o deputado fluminense Elzio Ramalho, em visita à nova sede daquele Sindicato. (LEIA NA ÚLTIMA PAG.)

Dois Córregos:

Grande massa camponesa na fundação do Sindicato

Conheça seus direitos

Previdência Social para trabalhadores na lavoura da cana

Dr. Cícero Viana



Todos sabem que as usinas produtoras de açúcar têm também as suas lavouras de cana e nelas empregam certo número de trabalhadores assalariados. A finalidade dessa empresa é produzir açúcar. A lavoura de cana tem, nesse caso, a função de abastecer a usina que, no caso, é a indústria de açúcar. Sendo a usina e a lavoura de cana de um mesmo dono, as duas formam uma só empresa com fins industriais.

Assim pensando, os trabalhadores dessas lavouras chegaram à conclusão de que eram operários do ramo industrial e, portanto, deviam gozar dos mesmos direitos daqueles que trabalham nas usinas. Há muitos anos esses trabalhadores vêm lutando para fazer parte do sindicato dos operários das usinas e gozar dos mesmos direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho. Os patrões sempre se negaram a atender essas reivindicações.

Continuando a luta, um grupo de trabalhadores foi à Justiça reclamar alguns desses direitos e o Tribunal Superior do Trabalho resolveu o seguinte:

"Aplicam-se os preceitos constantes da Consolidação das Leis do Trabalho aos trabalhadores que, embora exercendo funções ligadas à agricultura (corte de lenha, plantio e corte de cana, etc.), de empresas industriais (usina de açúcar) sejam empregados". Essa decisão foi publicada no "Diário da Justiça", de 23 de setembro de 1955, página 12.124. Conforme se vê, o Tribunal ficou ao lado dos trabalhadores e contra os patrões.

Nesse mesmo ano, esses mesmos trabalhadores conseguiram mais uma importante vitória quando, no mês de junho, o Departamento Nacional da Previdência Social, reconhecendo que os trabalhadores da lavoura de cana pertencentes à usina são operários da indústria, decidiu estender a eles benefícios da Previdência Social constantes da Lei n.º 3.807, de 26 de agosto de 1950 (Lei Orgânica da Previdência Social).

Muitos patrões vêm se negando a cumprir essa decisão. Con-

tra esses patrões, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) entrou com recurso no Supremo Tribunal Federal. No princípio de julho, esse Tribunal resolveu a favor dos trabalhadores.

Assim, os trabalhadores das lavouras de cana pertencentes às usinas, com suas lutas, passaram a gozar dos direitos da Consolidação das Leis do Trabalho, da Lei Orgânica da Previdência Social e a participar do Sindicato dos operários das usinas.

O povo e o delegado de polícia derrotaram o padre Neto Romão, agente provocador a serviço do latifúndio — Abaixo assinado ao Supremo Tribunal, pedindo a libertação de João Corrêa — Empreiteiros tomam dinheiro dos trabalhadores

DOIS CÓRREGOS, São Paulo (Do enviado especial CARLOS LUCAS) — Grandiosa massa camponesa compareceu à fundação do Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura dos municípios de Dois Córregos, Mineiros do Tietê, Torrinha e Brotas, no dia 31 de março passado, nesta cidade. Mais de 500 lavradores, que vieram de toda a região, estiveram presentes, além do advogado do Sindicato, dr. Francisco Carmo, os líderes sindicais Argemiro José dos Santos, presidente do Sindicato da Alimentação de Pirajui, Jorge Julio, representando o deputado Luiz Tenório de Lima, presidente da Federação da Alimentação, e do repórter de TERRA LIVRE, especialmente convidado.

PASSEATA E ASSEMBLÉIA

Iniciou-se, por volta de meio-dia, uma grandiosa passeata pelas ruas centrais da cidade, com a participação das mulheres e com a proteção da polícia, que acompanhou durante todo o percurso com um fife e 4 soldados. Esta proteção foi devido ao fato de que os empreiteiros, aliados ao padre, tentariam perturbar a reunião e o Delegado já indignado com o sacerdote provocador, prestou completa solidariedade aos camponeses. A assembleia iniciou-se às 14 horas, tendo que ser realizada na rua, porque não era possível caber tanta gente dentro da sede. Após a assinatura do livro de presença, vários oradores se fizeram ouvir salientando a utilidade do Sindicato, a necessidade da reforma agrária e a repulsa dos camponeses pela atitude do padre Neto Romão.

Foi eleito para dirigir os destinos do Sindicato a seguinte diretoria: — Presidente: Carmo Calce; Secretário: Lazaro Marques; Tesoureiro: Silvio Pavanello; Suplentes: João Batista Oliveira, Miguel Rosa de Silva, José Galvão; Conselho Fiscal: Renato Rufino, Antonio Justino, Lazaro Tonbi; Suplentes: Jonas Gonçalves de Moura, João Aparecido Rosa e Acrísio Servilhan.

SOLIDARIEDADE A JOFRE

Durante a reunião, foi feito um abaixo-assinado, dirigido ao Supremo Tribunal e assinado pelos presentes, exigindo a imediata libertação do líder camponês JOFRE CORREIA NETO, que se encontra preso há 7 meses em Reginópolis, condenado arbitrariamente a 20 meses de prisão.

"SINDICATO FANTASMA"

O padre reacionário Neto Romão, protegido pelos usineiros Totê Camargo, Dr. Nuca da Cunha e outros obrigou cerca de 50 camponeses a comparecer à chamada "reunião do padre" que, com o objetivo de dividir a luta no campo, também tenta fundar sindicato. Segundo a reportagem apurou, estes camponeses foram obrigados a assinar o livro quando foram receber o pagamento, e foram levados enganados para a reunião, sendo que o caminhão que os transportava parou dentro do recinto. Na diretoria do "sindicato fantasma" do padre existem 3 serventes de pedreiro e um sitiente, portanto ilegal.

CAMPONESES DENUNCIAM

Durante a palestra que TERRA LIVRE manteve com os camponeses, foram denunciados os empreiteiros, que exploram de maneira mais brutal os trabalhadores rurais. Ganham 50 cruzeiros por dia de cada lavrador, sendo que para cada empreiteiro trabalham cerca de 500 camponeses, dando uma soma de 25 mil cruzeiros por dia. Esta grave denúncia foi levantada por vários trabalhadores, dentre eles José Sales Peixoto, de Mineiros do Tietê.



Grande massa camponesa se concentrou em frente à sede do Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura, por ocasião da fundação da entidade que lutará em defesa dos interesses do homem do campo, nos municípios de Dois Córregos, Mineiros do Tietê, Torrinha e Brotas. A Assembleia, compareceram mais de 500 trabalhadores rurais, obrigando os dirigentes a realizarem o ato na rua, por falta de espaço no interior da sede.



Grupo feminino que participou da grande passeata dos camponeses de Dois Córregos, por ocasião da fundação do seu Sindicato. A participação das mulheres é cada vez maior no movimento camponês, não só em São Paulo como em todo o Brasil. Vê-se ao centro, cercada de moças e crianças camponesas, a conhecida d. Menta, dirigente feminina dos trabalhadores rurais, em frente ao Sindicato, quando se organizavam para engrossar as fileiras dos que desfilarão pelas ruas da cidade, pedindo a reforma agrária radical.



Detalhe da concentração camponesa realizada na Praça da República em Dois Córregos, momentos antes da Assembleia de fundação do Sindicato Rural. Na foto, vários representantes camponeses da região, portando cartazes alusivos à Sindicalização Rural, no momento em que se organizavam para a grande passeata que foi realizada com a proteção do Delegado de Polícia, que participou do desfile com um fife e 4 soldados, evitando a agressão planejada pelo padre Neto Romão e seus jagunços.

Solidariedade aos camponeses do Imbé

União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), conclama todas as organizações e sindicatos camponeses, operários e estudantis, a apoiarem os camponeses da região do Imbé

No Congresso Camponês de Belo Horizonte, perante o presidente da República, entre outras autoridades, e sete mil pessoas, 1.600 delegados, de todas as partes do país, expuseram à Nação, através da "Declaração Sobre o Caráter da Reforma Agrária", a posição do trabalhador do campo a respeito da reforma agrária, onde defendem o princípio de que a terra deve pertencer a quem a trabalha.

Desse primeiro encontro nacional aos nossos dias, a luta pela conquista da terra tomou novo impulso, levando grandes massas de camponeses sem terra ou com pouca terra a ocupar, em vários Estados, diversas áreas abandonadas. Neste instante, no Município de Campos, Estado do Rio de Janeiro, elevado número de famílias, há tempos expulsas dos latifúndios, ocupou riquíssimas terras devolutas na região açucareira do Imbé, área de 210 mil hectares, que vem sendo grilada pelos usineiros de Campos.

Para essas terras, foram e estão indo centenas de famílias, pertencentes ao grupo dos dez mil trabalhadores agrícolas desempregados em Campos. Assim, a iniciativa desses camponeses, dirigidos pela Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro, tendo à frente o líder José Pureza da Silva, tem por fim fazer o governo estadual lhes garantir trabalho permanente, através da entrega daquelas terras, usurpadas ao Estado pelos grileiros.

A UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL (ULTAB), que vem fazendo esforços para aplicar fielmente as decisões do Congresso Camponês de Belo Horizonte, apela irrestritamente a ocupação de terras do Imbé pelos camponeses despossuídos, por estar ela coerente com as resoluções da reunião de Minas Gerais e por se tratar de um ato de defesa das suas famílias e da própria economia do Estado.

Nesse sentido, nos dirigimos às federações, às associações, aos sindicatos agrícolas, filiados ou não à ULTAB e ao movimento operário, estudantil e popular conclamando-os a prestar sua solidariedade moral e material aos camponeses do Imbé e a se manifestar junto ao presidente da República e ao governador do Estado do Rio, no sentido de que solucionem a situação, com a máxima urgência, entregando as terras e os respectivos títulos de posse aos camponeses.

São Paulo, abril de 1963.

PELA ULTAB:

LYNDOLPHO SILVA — Presidente

NESTOR VERA — Secretário

JOSÉ PUREZA DA SILVA, Tesoureiro.

Reforma agrária boliviana não foi a que se esperava

Retalho do informe da delegação da Bolívia, por ocasião da realização do CONGRESSO DE MULHERES DE TODA AMÉRICA, realizado em Havana, Cuba, no mês de janeiro passado.

"O analfabetismo apresenta números alarmantes. De 4 milhões de habitantes, só um milhão sabe ler e escrever. Aproximadamente, são três milhões de analfabetos, os quais falam espanhol, quechua e aimara. Os círculos progressistas alegam que será necessário alfabetizar os camponeses e outros setores, em seu idioma nativo.

"A Reforma Agrária, decretada em 1953, entregou as terras aos camponeses. O grande latifúndio foi atingido e distribuídas as terras entre os colonos que as trabalhavam; 85 mil camponeses, aproximadamente, possuem terra. Lamentavelmente, essa Reforma Agrária serviu para estancar o ritmo da revolução e parou na simples divisão das terras. O campo, na atualidade, não está mecanizado e os camponeses não têm crédito, sementes nem vendas apropriadas. Desta situação, quem mais sofre é a mulher camponesa junto aos seus filhos descalços, sujos, desnutridos e analfabetos. Mas é justo reconhecer que a reforma agrária boliviana liquidou a servidão mais atroz que pesava sobre o camponês. Atualmente, o camponês, novo proprietário, está organizado sindicalmente e seus sindicatos mais importantes têm suas milícias armadas. A mais importante é a milícia "Los Colorados de Bolívia", do distrito de Achacachi, dirigida pelo camponês Toribio Salas".

Chilenos lutam no campo contra o imperialismo

Do informe da delegação do Chile, ao Congresso de Mulheres de Toda América:

"A luta se estende, também, às zonas agrárias, onde a mulher camponesa, junto a seu companheiro e seus filhos, é explorada pelos fazendeiros. A inquietação por encontrar uma solução para seus problemas, chegou até aos nossos indígenas, os araucanos, que recuperaram a terra usurpada pelos latifundiários, em lutas heróicas em que a mulher jogou um papel dos mais importantes.

"Os camponeses lutam corajosamente pela divisão da terra, como por exemplo nos movimentos levados a cabo na Fazenda Santa Fé. Têm encabeçado verdadeiras batalhas pela posse da terra.

"A presença da União de Mulheres do Chile em todas estas lutas, tem levado aos camponeses a consciência da necessidade de organizarem-se mais e mais. As mulheres, através da sua organização, têm sabido interpretar as aspirações dos homens do campo, que pertencem a um dos setores mais abandonados do país.

"Para ludibriar o povo, o próprio Governo do Chile, temendo o clamor popular, tomou a iniciativa de aprovar uma Lei de Reforma Agrária, com o fim de calar a boca do povo. Mas, esta reforma agrária não era a que os camponeses esperavam e necessitavam, senão uma atitude recomendada pela malnada "Aliança Para o Progresso". Mas esse tipo de "reforma agrária" é repudiado pelo povo, porque não beneficiará aos verdadeiros camponeses, que já conhecem as traições e os engodos dos reacionários nacionais, aliados ao imperialismo norte-americano".

Resolução geral do Congresso de Mulheres de Toda América

"Pela segunda vez em nosso Continente, nós mulheres nos reunimos em um grande congresso de unidade. Em 1959, mulheres procedentes de todos os países da América Latina fomos a Santiago do Chile discutir os graves problemas que afligem nossos lares e nossos povos.

Hoje nos reunimos de novo, não só as latino-americanas, como também temos a alegria de poder saudar a presença entre nós de nossas irmãs dos Estados Unidos e Canadá. A América está unida através de nós. Mães do Norte, do Centro e do Sul, mulheres dos mais diversos costumes e pensamentos, temos podido discutir em um ambiente fraterno presidido por um alto espírito de unidade, por um desejo de superar todas as dificuldades, pelo propósito de achar juntas um objetivo comum de luta.

Este Congresso tem servido, ademais, para comprovar o apreciável avanço das organizações femininas da América, que tem crescido em vigor desde que no Congresso do Chile descobrimos que a política de exploração feroz do imperialismo é a causa do atraso, da miséria, da ignorância e do abandono em que vivem milhões e milhões de filhos de nosso rico Continente.

O fato de que a sede deste Congresso seja Cuba, Território Livre da América, nos permite ver convertida em realidade ante nossos olhos, nossos sonhos de um mundo onde a saúde, a educação, a vida e a alimentação adequada estão garantidas para nossos filhos.

As mulheres da América e do mundo desejam simplesmente isso: uma vida de segurança, de bem estar e de progresso para nossos filhos. Essas são as reivindicações essenciais que existem no coração de todas as mães. Desejamos viver num mundo livre da guerra, da fome e da cultura, livre para sempre da ameaça da guerra atômica. Nossos filhos nascem para ser felizes, e cabe a nós — a geração de agora — ganhar para eles as garantias dessa felicidade.

Milhões de mulheres já se incorporaram nesse nobre empenho; mas ainda faltam milhões delas para somar-se à luta por suas reivindicações, à luta pela libertação de seus povos, à luta pela paz.

O Congresso de Mulheres de Toda América chama ardentemente as mães americanas a cimentar a mais estreita unidade dentro de seus países, e a unir-se com as mães de todo o mundo na luta contra a miséria, o atraso, o analfabetismo e a exploração imperialista.

O Congresso de Mulheres de Toda América conclama a todos pela libertação de nossos povos, pelo respeito à autodeterminação e soberania dos Estados, pelo desarmamento geral e completo, e pela construção de um mundo de paz onde floresça o bem estar, o progresso, o poder criador da humanidade.

Viva a unidade das mulheres do mundo! Viva o Congresso de Mulheres de Toda América! Viva a Paz!

Tupã:

Violência a serviço dos latifundiários

TUPA — SP — (Do Correspondente) — Comandados por um sargento, nove soldados armados de fuzis e metralhadoras, invadiram a residência do camponês Sebastião Pinto Teixeira, morador na Fazenda Palmira, no Município de Tupã, de propriedade do Sr. Kamizuk Kakazu. No dia 7 de março, devido a desentendimento no acerto de contas, os policiais levaram sem autorização do camponês, os seguintes valores: 3 burros com arreamentos, um tombador, uma semeadeira, uma pulverizadora de veneno, 42 fardos de algodão, 126 sacas de amendoim, perfazendo um total de 518 mil cruzeiros.

O sr. Sebastião Pinto Teixeira toca naquela fazenda uma área de sete alqueires como parceiro, assim dividida: 4 alqueires de algodão, 1 alq. de amendoim, 3/4 de alqueire de milho, 1/4 de alqueire de arroz e meio alqueire de feijão, num valor de 1 milhão e 600 mil cruzeiros. O latifundiário Kamizuk Kakazu forneceu em dinheiro, mercadorias, sementes, animais e máquinas, num total de 430 mil cruzeiros e segundo as contas apresentadas pelo latifundiário, o débito do camponês na fazenda atinge a importância de 600 mil cruzeiros. O trabalho e os sacrifícios do trabalhador, não foram contados.

Além disto, o latifundiário está impedindo pela força, que o camponês termine sua colheita, uma vez que ainda restam para serem colhidas as lavouras de milho, algodão, arroz e feijão.

Para protestar, o camponês Sebastião Pinto dirigiu ofício ao Delegado Regional do Trabalho, solicitando medidas no sentido de que seja intimado o proprietário a respeitar os seus direitos, pois não encontrou apoio nas autoridades locais.

Centenário do Sul: Deputado Hermes paga Salários de miséria

CENTENARIO DO SUL — Paraná — (Do Correspondente) — Trabalhadores rurais da cidade de Centenario do Sul, empregados na Fazenda "PRIMAVERA", estão roubados pelo patrão, o Deputado latifundiário HERMES DE MACEDO. As cadernetas dos colonos apresentam os cálculos errados, a favor do patrão e quando algum trabalhador reclama, é enotado do escritório a empurros e bofetões. São ainda ameaçados de apanhar com chicote. Para a promoção destas barbaridades, conta o Deputado Hermes de Macedo com a colaboração de seu atual administrador, o Sr. Djanir, homem de maus bofes, valentão e truculento.

O ordenado que recebem os "volantes" é de fome, cerca de 350 cruzeiros por dia e 18 mil cruzeiros por ano por 1.000 pés de café, sendo que o salário na região é de 16 mil cruzeiros. Recebem o dinheiro em vales e são obrigados a andar 6 quilômetros a pé para fazer as compras onde são explorados pelo vendeiro.

DEMAGOGIA NAS ELEIÇÕES

O Deputado latifundiário, barão de café, com a escora do IBAD, consegue sempre eleger-se para a Câmara Federal e, nestas ocasiões, promete aos camponeses que irá defendê-los da miséria e da fome. Abaixa o preço das mercadorias e promete melhorar os salários lutando assim a boa fé dos lavradores e, depois de eleito, esquece as promessas. O leite em sua fazenda é vendido no câmbio negro, deixando as crianças passando fome, e há uma família com 7 pessoas cujo ordenado é de 7 mil cruzeiros.

O salário diário para colonos é de 200 cruzeiros e há casos de trabalhadores receberem 3.500 cruzeiros por mês.

A situação dos trabalhadores da Fazenda Primavera é de verdadeira miséria, e aqueles camponeses estão se unindo no sentido de conquistarem seus direitos e lutarem contra o latifúndio, principal causador da fome no campo, e por uma reforma agrária de verdade, que dê a terra a quem nela trabalha.

"Eu conheci um povo feliz!" III

Cartas de Cuba

O mundo novo que surge e o mundo velho que apodrece

Sosthenes Jambo

HAVANA, Cuba — Janeiro de 1963. Qualquer visitante precipitado, ou mesmo mal intencionado, poderia dizer que os estrangeiros, em Cuba, "só podem ver o que o ICAP quer mostrar". ICAP quer dizer: Instituto Cubano de Amizade Com os Povos, órgão do governo que patrocina viagens a Cuba e passeios turísticos por toda a ilha. Mas foi justamente livres dos programas do ICAP que tivemos oportunidade de ver muito mais sobre a gloriosa Revolução Cubana, do que aquilo que o órgão do governo se apressa em nos mostrar. Foi Adolfo Torres Romero, barbeiro de profissão mas miliciano de coração, que nos levou a percorrer, em seu próprio carro, vários pontos importantes de Havana, inclusive a Escola de Milícias Revolucionárias, no 3.º Distrito Militar, onde é responsável por 3.500 homens. Pois foi Adolfo quem fez tombar os cabelos de Fidel Castro, pela primeira vez, quando este desceu de Sierra Maestra.

Nos corredores, nos campos de treinamento e nas salas de aula da Escola de Milícias, a palestra livre com rapazes e moças que antes pertenceram às mais diversas classes sociais nos reforçava a certeza de que a Revolução Cubana jamais cairá. Fora do quartel, professoras e professores, empregadas domésticas e universitários, operárias, operários, camponeses e camponeses; dentro do quartel, simplesmente, alunos de defesa da Pátria e da Revolução.

Dissemos, certa vez, a Adolfo, que muitos amigos, no Brasil, não iriam acreditar no que vimos em Cuba. Ao que ele respondeu: — "Pior para eles. Pois deixam de acreditar num mundo novo, para ficar apreciando a podridão do mundo velho que está se acabando!"



A Escola de Milícias Revolucionárias prepara os jovens para a defesa da Revolução, bem como para a defesa da Pátria em todos os terrenos, desde a utilização das armas até a preparação política e a elevação do nível cultural. Toda a responsabilidade da defesa da liberdade e dos interesses do povo está mesmo apoiada nos ombros dos jovens operários, camponeses e todos os integrantes da presente geração, que constituem a garantia das vitórias futuras. As vitórias do presente, conquistadas em apenas 4 anos de construção socialista, constituem a garantia de que esse trabalho

do povo cubano, se tem sido fecundo até agora, em condições até mesmo precárias, debaixo da constante ameaça do imperialismo norte-americano, será muito mais fecundo em futuro próximo, quando o novo Estado Socialista não tiver que despendar esforços militares defensivos, e todos os esforços se somarem no sentido exclusivo do bem estar do povo e da humanidade. E a juventude cubana está ciente da sua responsabilidade e sabe que todo o esforço que for feito agora ainda será muito pouco para as necessidades do momento.

Esta consciência da juventude cubana é constantemente demonstrada, a qualquer momento, em qualquer lugar de Cuba. Em palestra com várias moças, professoras, operárias, camponesas, médicas etc., que cursam a Escola de Milícias Revolucionárias, uma delas nos assaltou com uma carga de perguntas que somente poderão ser respondidas pelas jovens do Brasil, pelas mulheres do Brasil, em qualquer setor da vida nacional onde atuem:

— "Companheiro, você é brasileiro? Que sabem as moças do Brasil a respeito das moças cubanas? Que têm feito elas, nossas irmãs de Continente, para evitar que as forças da destruição e do ódio devastem a nossa pequenina ilha? Que sabem, as moças do Brasil, operárias, camponesas, estudantes, professoras, da nova vida que estamos construindo, dos nossos novos padrões de dignidade, novos conceitos de moral e respeito à democracia e à liberdade?"

As mulheres cubanas, particularmente as mulheres cubanas, têm uma dívida sagrada para com a Revolução. Elas, que participaram ativamente de todo o processo violento da tomada do poder e dos primeiros passos da construção do socialismo em Cuba, não podem, agora, dormir sobre os prêmios da vitória. A elas, também, que com a vitória da Revolução conquistaram a liberdade como cidadãs e o verdadeiro lugar da mulher na comunidade cubana, cabe a responsabilidade da defesa da nova sociedade, pelo que elas representam como mães esposas filhas, irmãs, noivas e produtoras dos bens da comunidade. Esta consciência do seu papel ao lado dos homens leva as mulheres cubanas, de todas as idades, a subir as montanhas e alfabetizar; a ir às fábricas e produzir; a ir aos hospitais e salvar vidas; a tomar armas e defender o seu povo.



Da esquerda para a direita: o soldado Juvenal (estudante e cantor de ópera, fora do quartel; dentro do quartel, naquela ocasião, Oficial de Dia); Aristélio Andrade, secretário do Sindicato dos Trabalhadores da Refinaria Duque de Caxias (brasileiro); Adolfo Torres Romero (barbeiro fora do quartel, mas comandante de 3.500 homens); E o miliciano Frank, também estudante.

Unidade e vigilância contra os inimigos dos brasileiros

Reunidos na sede da CNTL, durante a tarde do dia 9 de abril, o Comando Geral dos Trabalhadores, os dirigentes da UNE e da UBES, e os deputados Elói Dutra, Doutel de Andrade, Bocayuva Cunha, Sérgio Magalhães, Antonio Garcia, Max da Costa Santos, Marco Antonio Coelho, Benedito Cerqueira, Demistocleides Batista, lançaram o seguinte comunicado ao povo:

"Os recentes acontecimentos verificados na Guanabara vieram afirmar, entre as classes trabalhadoras e as forças progressistas, a convicção de que está em marcha no Brasil uma conspiração de direita visando impedir as reformas de base, a efetivação de uma linha de conduta externa independente e a promoção de uma política econômica e financeira de sentido popular.

Vivemos, em consequência uma crise política de profundidade, em cujo processo as forças interessadas naquela conspiração não se cansam de tramocar contra as liberdades democráticas e contra as organizações sindicais, estudantis e camponesas.

Diante deste quadro, impõe-se a imediata mobilização de todas as forças realmente interessadas no progresso do País, para o combate impenitente a todos aqueles agrupamentos representativos de reacionarismo impatriótico. Não há lugar nesta luta para os adentes de uma política de complacência.

nem para aqueles que não se sintam em condições de demonstrar clareza de rumos e de determinação. Nenhuma conciliação pode ser tolerada ao preço do sacrifício popular e dos legítimos interesses de emancipação do país.

Consideramos imprescindível, assim, fortalecer o dispositivo militar nacionalista, a fim de levar o "gorilismo" militar e civil a uma derrota definitiva.

Os trabalhadores, os estudantes e os parlamentares nacionalistas, em comunhão com todos os sinceros patriotas civis e militares, iniciam a partir de agora um amplo movimento de unificação de suas forças, decididos a não transigir com os inimigos do povo e da Nação.

Adiando a concentração popular marcada para o dia 10 de abril, conclamamos o povo para que se mantenha em estado de alerta e de permanente mobilização, a fim de enfrentar com a presteza necessária as ameaças que a situação está a anunciar".

Santa Rosa de Viterbo

Trabalhadores farão nova greve contra o império Matarazzo

Desrespeitado o acordo firmado na greve de 1.º de Maio de 1962 — Lavradores vão apelar para a Federação da Alimentação — Nova onda de desemprego

SANTA ROSA DE VITERBO — São Paulo — (Do Correspondente) — Continua a exploração de trabalhadores da lavoura pelos proprietários do gigantesco império Matarazzo, desrespeitando o acordo que foi feito, quando da greve de 1.º de Maio de 1962 em Santa Rosa de Viterbo.

Os lavradores da Usina Amália, muitos com 30 ou 40 anos de serviço, estão sendo chamados ao escritório da firma, onde lhe perguntam se eles quer trabalhar para o empreiteiro ou ir embora da fazenda. Aqueles pobres lavradores, cansados de trabalhar e muitas vezes comendo abóbora com sal para viverem, sob a cinica alegação de "não ter mais serviço" são jogados nas mãos dos empreiteiros ou são mandados embora. E aquele que tem a coragem de perguntar por seus direitos recebe a resposta que "lavrador não tem direito algum a não ser trabalhar". Sendo assim o camponês sai da mão de um latifundiário e vai trabalhar para outro que amanhã lhe vai fazer o mesmo.

NOVA GREVE

.....O empreiteiro, mais explorador que o próprio usineiro, somente paga a metade do salário mínimo da região e 7 mil cruzeiros por alqueire de mandioca, não se importando com a fome e a miséria dos seus empregados. Estão ainda cobrando o chamado "desconto de habitação", o qual aqueles trabalhadores tudo fizeram para acabar, indo até à greve em junho de 1962.

Os trabalhadores do império Matarazzo, organizados em torno do seu Sindicato, iniciarão nova luta pela reconquista de seus direitos e pedirão apoio à Federação da Alimentação de São Paulo.

Nova Esperança

Camponeses decretaram greve e foram vitoriosos na luta

NOVA ESPERANÇA — Paraná — (Do Correspondente) — Grande vitória foi alcançada pelos trabalhadores da Fazenda Rio Fundo, no Município de Nova Esperança, no Estado do Paraná, resultante da greve que deflagraram reivindicando aumento de salários. A greve foi decretada no dia 1.º de março, parando completamente todos os serviços da Fazenda e só voltando a trabalhar 13 dias depois, quando foi feito o acordo com o patrão.

O latifundiário Atilio Genta, proprietário da Fazenda, para amedrontar os grevistas, denunciou-os ao Promotor Público, mas os trabalhadores, orientados pelo líder camponês Arlindo Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Esperança, decidiram não recuar até a vitória final.

No dia 13 de março o proprietário, vendo o firme propósito dos

camponeses, resolveu reunir-se com eles na sede do Sindicato e aceitar as propostas que lhe haviam sido impostas ou sejam:

- 1.º) — aumento das diárias de 250 para 300 cruzeiros;
- 2.º) — os mensalistas, de 10 para 12 mil cruzeiros;
- 3.º) — a colheita, de 200 para 300 cruzeiros;
- 4.º) — a varreção, de 100 para 150 cruzeiros e o milheiro de café, de 15 para 18 mil cruzeiros.

O aumento variou entre 20 e 50 por cento. Não resta dúvida que a conquista não foi grande, pois ainda não ganham nem o salário mínimo, mas o que valeu foi a união de todos os lavradores da aquela Fazenda, que agora lutarão por novos direitos e com a certeza de que, somente a luta organizada é capaz de levá-los à conquista dos seus legítimos direitos.

Cartas da Roça

Queremos a revogação do parágrafo 16 do artigo 141 da constituição

Recebemos com pedido de publicação nesta coluna, o seguinte abaixo-assinado com mais de 100 assinaturas, dos trabalhadores rurais de PEDRA CORRIDA, Minas Gerais, dirigido aos deputados e senadores da República:

"Nós abaixo-assinados, lavradores sem terra e possuidores de pouca terra, compreendendo a necessidade do incentivo da produção agrícola e pecuária do Brasil para livrar o povo dessa situação de miséria e fome, que nos impõem a precária estrutura agrária do país;

Reconhecendo os motivos que impedem o desenvolvimento do Brasil no campo e nas cidades, nos dirigimos aos Excelentíssimos dirigentes, para exigir a revogação do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição Brasileira, para facilitar a realização da reforma agrária tão reclamada para o desenvolvimento industrial e agrícola do país.

Nós desejamos cultivar e criar o necessário para baixar o alarmante custo de vida! Queremos ser atendidos pelos representantes que constituímos com nossos sufrágios eleitorais.

(ass) Antonio Luiz Pereira, Jordão Batista Santos, José Mateus Alves" Seguem-se ainda 100 assinaturas.

NOTA DA REDAÇÃO: O parágrafo 16 da Constituição Federal, referido pelos signatários do abaixo-assinado, estipula que a desapropriação de terras somente seja realizada mediante "prévia e justa indenização em dinheiro", fato que beneficia os latifundiários, uma vez que impossibilita a realização da Reforma agrária. Por isso esse parágrafo é considerado injusto e prejudicial aos camponeses e ao povo brasileiro.

Aplausos para U.L.T.A.B.

"Venho tão somente dizer aos redatores deste dinâmico TERRA LIVRE que fiquei muito entusiasmado com o grande trabalho que a ULTAB vem realizando no esclarecimento e organização das massas camponesas, preparando-as para a luta em defesa de seus direitos e pela conquista da reforma agrária radical.

Sinto muito não poder ser um dos grandes colaboradores de TERRA LIVRE, tão merecedor de nossos aplausos, pois sou quase um analfabeto como os senhores podem ver por estas linhas. Mesmo assim conto aos companheiros da redação a minha situação, pois não posso ficar silencioso diante da nossa situação de miséria.

Sou pai de 13 filhos e não é preciso dizer que o que ganho não dá para comprar o alimento, roupa, calçado e dar educação para meus filhos, que são as mínimas coisas para a vida. Trabalho como parceiro, eu e 3

filhos, pagando 30% para o latifundiário, livre de qualquer despesa; fico com 70% sujeito a compra de inseticida, formicida, sementes, etc.

Imaginem em que situação vivemos nós trabalhadores da roça que não temos sequer um palmo de chão, neste nosso Brasil tão grande e tão rico".

Moyses Martins Cardoso — TUPÁ — São Paulo.



«TERRA LIVRE» orienta a luta dos camponeses pela libertação

"Nós os lavradores do Maranhão cheios de fé na nossa vitória final, nos solidarizamos com os companheiros de TERRA LIVRE pelo muito que têm feito através da imprensa popular pela libertação dos camponeses e operários, pela autodeterminação dos povos e não intervenção do imperialismo norte-americano nos assuntos internos de cada país, principalmente no Brasil e em Cuba.

TERRA LIVRE esclarece porque o nosso Estado, apesar de fértil e cheio de riquezas naturais, atraindo até gente de outros Estados, é entregue ao analfabetis-

mo e às múltiplas espécies de doenças, à mais tremenda exploração, ao terrorismo, à prostituição, ao vergonhoso e vil desrespeito à lei, ao latifúndio — sustentáculo de políticos venais que esmagam o povo em defesa de seus interesses baseados na opressão sempre maior dos camponeses e operários. TERRA LIVRE ajuda dessa forma a nossa libertação das garras de nossos exploradores.

Enviamos também nossa irrestrita solidariedade ao padre Alípio de Freitas; somos contra a prisão que ele está sofrendo, pelo fato de defender a verdade e o povo que trabalha e sofre".

(a) Raimundo Farias de Carvalho — Secretário da Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão (ATAM), pelos camponeses do Maranhão.

No Parana, 10 por cento da safra é «religiosamente» para o padre

"Escrevo para TERRA LIVRE para falar em relação a uma notícia publicada no jornal «Última Hora» sobre o regime do patriarcado rural existente nas zonas do norte do Estado. Um trecho da notícia diz: «Em Siqueira Campos, por exemplo, o regime do pagamento do dízimo é levado ao pé da letra e os produtores entregam 10 por cento de sua safra aos padres».

Joaquim Rodrigues da Silva — SIQUEIRA CAMPOS, Paraná.

Lutando acabaremos com a fome no campo

"Vai aqui uma cartinha para ser publicada no TERRA LIVRE, nosso jornal da verdade. É difícil a situação dos trabalhadores do campo aqui em TUPI PAULISTA, onde a maioria é parcelero, meeiro, ou rendeiro. Os arrendatários pagam uma arrenda de 30 por cento ou 30 mil cruzeiros por alqueire de terra. Diante da espoliação que sofrem e em virtude da colheita ter sido fraquíssima este ano, até os que receberam financiamento do Banco do Brasil para a plantação do amendoim não tiveram sobra nem para comprar um metro de tecido para fazer uma camisa de trabalho. O pagamento ao Banco do Brasil somado aos juros, a sacaria e a todos os gastos para a plantação, somou tamanha importância que os camponeses camponeses tiveram sua situação mudada para pior.

Acredite, caro amigo, os trabalhadores daqui já não parecem seres humanos; todos acabados, magros, completamente rasgados, passando as mais das vezes com farinha de mandioca, somente. A noite, ficam no escuro pois não têm dinheiro nem para comprar querosene.

Quase o mesmo aconteceu com os meeiros e parceiros no ano passado; com a seca ninguém fez o suficiente para comprar o pão para seus filhos. Esperávamos que os bancos nos ajudassem. Mas a coisa foi muito diferente: só retirou dinheiro quem tinha dinheiro depositado. Companheiro da redação, você já viu camponês sem terra ou com pouca terra ter dinheiro depositado no Banco? Isso não acontece. Fomos obrigados a vender os nossos cereais, único alimento para os nossos filhos.

Dêsse jeito, como podemos enfrentar o trabalho duro da roça, se não temos nem dinheiro para comprar agasalho para resistirmos às manhãs tão frias de inverno?!

Nós somos o alicerce da nação. Nós tiramos da terra todo o alimento necessário para o bem coletivo. Sendo assim, está em nós resolvermos a nossa própria situação. Todos unidos lutando, acabaremos de uma vez por todas com a miséria, a fome e o abandono do homem do campo".

Marcílio Antonietti — TUPI PAULISTA — São Paulo.





A TERRA PARA OS QUE NELA TRABALHAM

Suplemento especial não pode ser vendido separadamente

Nossa reverência à memória de João Pedro

CARLOS LUCAS

No dia 2 de abril p. passado, fez um ano que tombou, vítima do latifúndio e do imperialismo, no Estado da Paraíba, o líder camponês João Pedro Teixeira.

★ Desde sua juventude até a idade de 42 anos, João Pedro, para viver, vendeu sua força de trabalho nas grandes fazendas e engenhos, em troca de salários de fome. Compreendeu que a miséria e a fome que passava junto com seus companheiros, tinham como causa o monopólio da terra, exercido pelos latifundiários e "coronéis" de fazenda. Inspirado no exemplo da classe operária, compreendeu que a força dos oprimidos do campo estava, também, na organização dos homens que trabalham a terra. Foi então que fundou a Liga Camponesa de Sapé, elevando para 6 mil o número de associados, antes da sua morte, número que cresceu para 10 mil depois do seu trucidamento.



★ Apavorados com a tomada de consciência dos trabalhadores do campo, que cada vez mais se fortaleciam unidos em torno do seu líder e de sua Liga de Sapé, os latifundiários acreditavam que, calando a voz mobilizadora do dirigente, estariam terminadas as lutas camponesas. Mas o tiro lhes saiu pela culatra. Cresceu e continuou crescendo os movimentos no campo, de norte a sul e de leste a oeste, não só pela revolta contra a brutalidade do latifúndio, como pela abolição definitiva da escravidão camponesa.

★ Como se vê, a morte desse valeroso companheiro não foi em vão. Multiplicou-se o número de organizações na Paraíba e em todo o país, sob diversos nomes, Associações, Ligas, Unões, Sindicatos etc., multiplicando-se o número de camponeses organizados e conscientes da sua força. Outros líderes surgem, inspirados no exemplo de João Pedro e de tantos outros que tombaram na luta, levando os camponeses a passos largos para a conquista do seu objetivo maior que é a REFORMA AGRÁRIA, com a liquidação do latifúndio e a distribuição da terra entre os que nela trabalham ou desejam trabalhar.

★ Nesta oportunidade, ao completar 14 anos de circulação, **TERRA LIVRE** (testemunha viva das lutas encarnadas dos milhões de lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil contra a miséria, o analfabetismo e a exploração semidial imposta pelo latifúndio), solidariza-se com a família de João Pedro, com a Liga Camponesa de Sapé e com a família enlutada dos camponeses do Brasil.



Líderes operários aos CAMPONESES

"As Federações e Sindicatos de Trabalhadores do Estado de São Paulo, ao ensejo do 14.º aniversário do Jornal dos homens do campo, **TERRA LIVRE**, e fiéis à luta por soluções nacionalistas e democráticas para os problemas que afligem nosso povo, dirigem-se aos CAMPONESES no sentido de que reforcemos nossa unidade de ação neste momento em que as forças golpistas tentam por todas as formas impedir o avanço do povo brasileiro no caminho do progresso social, particularmente na modificação da estrutura agrária feudal, arcaica, que oprime milhões de nossos patrícios, de forma anti-social e desumana.

★ Conclamamos os nossos irmãos do campo a dar o máximo apóio aos deputados nacionalistas que, na Câmara Federal, desenvolvem esforços no sentido de revogar o parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição, única forma, neste momento, de tornar possível a realização, em nosso país, de uma REFORMA AGRÁRIA que corresponda, de fato, aos interesses do povo, particularmente dos milhões de camponeses sem terra.

★ Para impedir a revogação desse dispositivo constitucional já superado, que sustenta os privilégios dos latifundiários mantendo milhões de camponeses na mais extrema miséria e dificultando a ampliação do mercado interno, articula-se a trama golpista, dentro e fora do Congresso, fartamente financiada pelo imperialismo norte-americano, reunindo políticos anti-nacionalistas e an-

Cumprindo sua missão

Heros Trench

Há 14 anos, a 5 de maio de 1949, nasceu **TERRA LIVRE**. E assim, pela primeira vez em sua história, os camponeses do Brasil tiveram seu jornal. Tal como seus legítimos donos, oprimido e pobre, nasceu lutando, perseguido e caçado em toda parte. Não tem conta o número dos que, pelo crime de trabalharem na sua distribuição, foram presos, perseguidos e espancados. Períodos teve, de sua vida, em que era distribuído na clandestinidade, tal a perseguição a que era submetido. Mesmo assim, **TERRA LIVRE** jamais esmoreceu. Cada vez mais se firmou como o porta-voz autêntico dos camponeses, elevando sua consciência e apontando as causas principais da miséria e do atraso de nosso povo — o imperialismo e o latifúndio.

Suas páginas sempre agasalharam as denúncias de todos os crimes e injustiças cometidos pela reação e os latifundiários e levaram a todo o Brasil o quadro real da situação das massas trabalhadoras do campo em nossa pátria.

—oOo—

Sempre esteve presente entre os primeiros, nas grandes campanhas realizadas pelo movimento camponês independente. Participante ativo da realização da I e da II Conferências Nacionais dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, em 1953 e 1954, foi quem, fiel e entusiasticamente, divulgou suas importantes decisões, dentre as quais a grande notícia da formação da sua mais poderosa organização camponesa, a gloriosa **ULTAB**, que tão grandes e inestimáveis serviços vem prestando à nossa luta.

Tornou conhecidos os direitos dos camponeses, consignados em lei — na Constituição, na Legislação Trabalhista etc. — os quais defende com firmeza. A sindicalização rural, hoje uma conquista que se consolida na prática, teve em **TERRA LIVRE** seu primeiro defensor.

Por seu intermédio, nossos irmãos, nos quatro cantos do mundo, têm conhecimento do movimento camponês brasileiro e recebem nossa solidariedade às suas lutas. Com carinho torna conhecidas as grandes conquistas que o socialismo triunfante vem obtendo nos países onde se eliminou a exploração do homem pelo homem, tornando assim mais elevada nossa consciência na luta que travamos pela emancipação social de nossa pátria.

No memorável Congresso dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte em novembro de 1961, mais uma vez **TERRA LIVRE** se constituiu no principal veículo de publicação de sua mais importante resolução, a Carta sobre o caráter da Reforma Agrária, na qual os camponeses brasileiros levantam bem alto a bandeira da REFORMA AGRÁRIA RADICAL.

—oOo—

Cumprindo sua missão, **TERRA LIVRE** tem por isso, na medida de suas forças, contribuído para esclarecer, orientar e organizar as lutas crescentes dos trabalhadores da terra. A formação da aliança dos operários e dos camponeses — dos oprimidos da cidade e do campo — tem sido sempre sua constante preocupação. Assim contribui para que se forge a poderosa frente única, patriótica e democrática, única força social que libertará nosso país da dominação do imperialismo norte-americano e tornará possível a liquidação do latifúndio, fazendo vitorioso nosso lema — **A TERRA PARA OS QUE NELA TRABALHAM**.

ti-democráticos, dispostos a fazer parar o nosso processo de emancipação política e econômica.

★ Diante desse fato, já constatado, os interesses do povo brasileiro exigem que, operários e camponeses, estudantes e intelectuais, militares nacionalistas e todos os patriotas, intensifiquem suas ações no sentido de barrar as tentativas da reação de procurar impedir que o Congresso Nacional corresponda aos anseios do povo, transformando a REFORMA AGRÁRIA (tema de exploração demagógica naquela Casa), numa realidade concreta, abrindo ao nosso país amplas possibilidades de desenvolvimento econômico e progresso social.

★ Assim, a par das nossas lutas diárias por nossas reivindicações, urge a MOBILIZAÇÃO IMEDIATA de todas as forças vivas da Nação, que vêm lutando pelo progresso do País e contra a espoliação dos monopólios internacionais, a fim de barrar o caminho das forças golpistas e conquistar as REFORMAS DE BASE, dentre elas a REFORMA AGRÁRIA RADICAL, através da revogação imediata do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição Federal."

TODO APÓIO AOS DEPUTADOS E GOVERNADORES NACIONALISTAS!

TUDO PELA REFORMA AGRÁRIA RADICAL!

— oOo —

Luiz Tenório d e Lima, (pela Federação da Alimentação do Estado de São Paulo); Artur Avalone, (pela Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo); Rubens Vasconcelos, (pela Federação dos Bancários do Estado de São Paulo); Luis Firmino de Lima, (pela Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de São Paulo); Fidelino Queiroz dos Santos, (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo); Silvestre Bozzo, (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Papel e Papelão de São Paulo); Miguel Pereira Lima, (pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Plásticas de São Paulo); Diogo Ruiz,

(pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Laticínios de São Paulo); Timóteo Espinola, (pelo Sindicato dos Carris Urbanos de São Paulo); Reginaldo Dias do Nascimento, (pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Massas Alimentícias de São Paulo); Pedro Francisco Iovine, (pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo); João Louzada, (pelo Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de São Paulo); Remo Forli, (pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo); Rocha Mendes, (pelo Sindicato dos Gráficos de São Paulo); José da Silva (pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Instrumentos Musicais e de Brinquedos do Estado de São Paulo).

1.º de maio inspira a luta dos camponeses contra o latifúndio

Catharina Uzzun

Em julho de 1889, em Paris, trabalhadores de vários países, reunidos para tratar das organizações sindicais internacionais, resolveram promover uma grande manifestação internacional para 1.º de Maio de 1890, de solidariedade aos 10 camponeses mortos na greve de 1.º de Maio de 1886, em Chicago (Estados Unidos) e aos líderes do movimento, Parsons, Fisher, Spies e Engel, enforcados devido àquela luta pela conquista de 8 horas de trabalho diário que atingia até 18 horas por dia em determinadas regiões.

Escolheram, os representantes operários reunidos em Paris a mesma data da greve de Chicago, para homenagear seus mártires, a começar do ano de 1890. Assim, permaneceu 1.º de Maio como data internacional do trabalhador, até os nossos dias.

—oOo—

No início, 1.º de Maio apresentava-se como simples feriado, concedido pelos patrões aos operários; com o passar dos tempos, aumentando a consciência dos trabalhadores e a exploração por parte dos patrões, 1.º de Maio mudou de feição. Os trabalhadores tomaram a direção da comemoração da data. Constitui hoje, diante da elevação constante do custo de vida que gera a desvalorização dos salários (entre outras coisas) uma data em que os operários, camponeses e seus aliados, nas suas organizações de classe programam atos em que demonstram sua disposição de não continuar aceitando a política de aconchegos com interesses antinacionais e antidemocráticos do governo, de comum acordo com os industriais, latifundiários e com o imperialismo norte-americano.

—oOo—

Desta forma, deixou o 1.º de Maio de se apresentar como um "presente" da classe patronal para os trabalhadores, passando a constituir um movimento amplo dos operários e camponeses estudantes e intelectuais progressistas, que comemoram

nesta data, uma festa de protesto, reivindicação, luta, vitória.

Partindo do exemplo dos mártires de Chicago e de tantos outros que os antecederam e sucederam, os proletários quase de todo o mundo conquistaram a jornada de 8 horas, o voto, etc. O colonialismo está quase no seu fim, e o 1.º de Maio está sempre ligado às conquistas de uma parte muito grande de operários hoje no poder em muitos países, transformados em repúblicas socialistas. Em torno, também, do 1.º de Maio, a solidariedade internacional dos trabalhadores está cada vez mais segura, e ganha amplitude a cada ano.

—oOo—

No que diz respeito ao Brasil, os operários arrancaram importantes conquistas dos patrões; os camponeses, principalmente nestes dois últimos anos, intensificaram sua luta por melhores condições de vida, por uma política independente do governo, pela autodeterminação dos povos. Aumentam no campo as greves vitoriosas e os posseiros ocupam terras nas mais diversas regiões do Brasil. Além da luta por novas conquistas, ainda os trabalhadores lutam para preservar os direitos conquistados que, por todos os meios, os patrões procuram tirar.

—oOo—

Desde 1907 até agora, quando o nosso proletariado conquistou a jornada de 8 horas numa importante greve, têm lutado sempre por novas conquistas, como pela emancipação econômica do país, pela democracia efetiva, pela autodeterminação dos povos, pelo salário família, pela reforma agrária radical.

Na passagem de mais um 1.º de Maio, TERRA LIVRE, que completa 14 anos de existência no dia 5 deste mesmo mês, 14 anos de lutas pelas soluções justas para os problemas dos camponeses e operários, associa-se a todas as manifestações de protesto e vitória realizadas pelos operários e camponeses do Brasil.



— Até logo, "Tubarão". Eu não aceito mais a cela!...

Bahia

Festejada em Conceição de Jacuípe a criação do Sindicato dos Fumageiros

CONCEIÇÃO DE JACUIPE — Bahia — (Do Correspondente) — A cidade de Conceição de Jacuípe, no Estado da Bahia, recentemente elevada à categoria de Município, viveu no dia 14 de abril, mais um

de seus grandes dias de festa, desta vez entre os trabalhadores locais.

Na parte da manhã teve lugar a posse da nova diretoria do Sindicato dos Fumageiros, com a pre-

sença do Prefeito Municipal, Vereadores e líderes sindicais, em uma solenidade que culminou com um almoço na residência do Presidente recém-eleito.

Na parte da tarde, em ato solene, tomou posse a nova Diretoria da Sociedade Rural, que é a seguinte: Presidente — João José de Santana; Primeiro Secretário — Almiro Araújo Costa; Segundo Secretário — José Maria dos Santos; Tesoureiro — João de Deus Marinho. SUPLENTE — José Alves, José da Silva, Rufino Bispo e Lira Teles de Assis. CONSELHO FISCAL — Afonso Paulo, Maria Julia de Jesus e Maria Valdete de Souza. SUPLENTE — Eulina Pereira Santana, Teófilo Oliveira Braz e Deolinda Marcelo dos Santos. REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO — João José Santana, Almiro Araújo Costa, Emílio de Brito Cunha, José Alves, Rufino Bispo e Maria Valdete de Souza.

Após o ato, foi servido aos camponeses um jantar, oferecido pelo Presidente em sua residência e dando continuidade aos festejos foi realizado um grande baile na sede do Sindicato, abrilhantado pela famosa batucada "Filhos da Rua Chile".

Espírito Santo: Lamartine faz mais uma vítima em Cotaxé

COTAXÉ — Espírito Santo — (Do Correspondente) — Jagunços armados, a mando do latifundiário Lamartine, invadiram a feira de Cotaxé, município de Ecoporanga, Estado do Espírito Santo, durante uma reunião de camponeses disparando tiros no meio da multidão e roubaram a vida de mais um dos posseiros de Limão, Daniel Moreira Sampaio, no dia 30 de março passado.

O assassino, que possui dois nomes (em Cotaxé é chamado Abel de Tal e em Carlos Chagas, Denzinho de Tal), após cometer o crime, refugiou-se na casa de seu patrão, o grileiro Lamartine. Enquanto isto, a vítima deixou viúva com 7 filhos e foi enterrado no cemitério local, pelos seus companheiros (cerca de 200 camponeses), decididos a vingar a morte do amigo.

Estes posseiros haviam recebido do Coronel Macedo, emissário do governo do Estado, a garantia de poderem levar à feira local os seus produtos agropecuários e vendê-los. Três dos posseiros confiaram nos entendimentos entre o Coronel Macedo com o grileiro Lamartine, mas dos três, apenas dois voltaram conduzindo o cadáver do companheiro morto a coronhadas e com nove tiros no corpo.

Aspásia

Vereador vítima de arbitrariedade: Mandato popular está ameaçado

Formulado um apelo à União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), contra os desmandos policiais ali verificados.

ASPÁSIA — São Paulo — (Do Correspondente) — Foi preso nesta cidade o vereador Justiniano Fernandes Vieira, no dia 27 de março e está com o seu mandato de vereador ameaçado de ser cassado pelas autoridades locais. Sua prisão foi feita pelo sargento e o delegado de Santa Rita D'Oeste, com a proteção do advogado Eduardo Teixeira Brancato e o levaram para a cadeia de Santa Fé do Sul, onde foi detido por muito tempo.

A prisão do vereador Justiniano Fernandes, foi devido a solidariedade que prestou a 4 camponeses que foram expulsos da fazenda "Córrego Escondido", de propriedade do latifundiário Izau Tanaka e também porque levou a denúncia ao jornal TERRA LIVRE. Como se recorda, em nossa edição 120 falamos da covardia e brutalidade de que foram vítimas os camponeses João Mendes Silva, Antonio Martine, José Teodoro e Carlos Teodoro, que tiveram suas casas invadidas pela polícia, mulheres e crianças espancadas e os móveis dos camponeses atirados no meio da estrada.

SOLIDARIEDADE DA ULTAB

O vereador Justiniano, dirigiu uma carta ao sr. Lyndolfo Silva, presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), pedindo solidariedade da entidade uma vez que está com o seu mandato prestes a ser cassado. A ULTAB está articulando recursos junto a autoridades, no sentido de dar maiores garantias ao vereador Justiniano, ao mesmo tempo em que promove maior solidariedade junto a outras entidades de classe, no sentido de coibir esses abusos e ameaças contra um mandato conferido pelo povo a um vereador.

Trabalhadores da Itaquerê não trabalharão de graça

NOVA EUROPA, São Paulo — (Do Correspondente) — O senhor Aquiles Fernandes da Silva, administrador da Fazenda Barreiro Rico (Companhia Itaquerê), tendo levado desvantagem numa tentativa de agressão feita contra o trabalhador conhecido pelo nome de "Paraguaião", sacou do revólver e atirou contra o referido trabalhador que foi internado na Santa Casa de Botucatu. Em outra ocasião, o senhor Joaquim Bernardino, fiscal da mesma fazenda, agrediu o frotreiro, senhor Elzo, pelo simples fato de este ter conduzido crianças

da escola e gozar da simpatia delas. Sendo o administrador e o fiscal protegidos pelo gerente da firma e pelo fazendeiro, continuam em liberdade enquanto os dois trabalhadores foram mandados em hora.

Por outro lado, os meeiros e arrendatários estão sendo forçados a começar a carpa do canim colôn quando o início desta está marcada para o dia 20 de abril. Esses trabalhadores não aceitam essa imposição porque não estão dispostos a trabalhar de graça para o fazendeiro.

Dourados

Maconheiros protegidos perseguem trabalhadores

DOURADOS, Mato Grosso — (Do Correspondente) — Foi desoberta no Distrito de Vila Glória, nesta cidade, cinco mil covas de maconha plantadas no sítio do inspetor de quartelão, senhor José Ramos. A polícia de Vila Glória, ao tomar conhecimento do fato, prendeu o dono do sítio, os jagunços Chagas e Raimundo Vieira da Silva e o senhor Aldo José da Silva, comerciante na referida localidade, todos eles associados, direta ou indiretamente, na plantação da erva. Protegidos do capitão Azambuja, chefe do destacamento policial, o inspetor de quartelão e Raimundo Vieira da Silva foram postos em liberdade, permanecendo preso o jagunço Chagas. Como se vê, de nada adiantou a posição enérgica tomada contra os maco-

nheiros pelo sargento de Vila Glória.

DESMANDOS

Com as costas quentes, o inspetor de quartelão e o tal Raimundo Vieira da Silva, desandaram a perseguir e a espancar todos aqueles que suspeitaram fossem autores da denúncia. Os maconheiros que são ligados ao deputado Antônio Moraes dos Santos e ao candidato derrotado, Luiz Paraíba, ambos da U.D.N., valeram-se desta oportunidade para perseguir seus adversários políticos. Deste modo depois de ter desmoralizado o jovem João Caboclo dos Santos, atirou contra ele, obrigando-o a fugir de Vila Glória juntamente com o seu pai, não tendo tempo para retirar sua família que ficou à mercê daqueles infratores da lei.

Nota de falecimento

D. LAZARA PIRES DE CAMPOS BARROS — Faleceu em Canitar, dia 31 de março, d. Lázara Pires de Campos Barros, esposa do líder camponês Roque Pedrosa, presidente da Associação de Lavradores de Xavantes. Enferma já há muito tempo, d. Lázara estava verdadeiramente identificada com os movimentos do campo e sentia verdadeiro prazer em transformar sua residência em sede da Associação. Entendia que dessa maneira dava sua contribuição à luta dos camponeses por suas reivindicações. Deixou, a morte de d. Lázara, grande pesar entre os moradores e camponeses da região, que se associaram à dor de Roque Pedrosa e seus filhos.

D. MARIA DE MELO — Faleceu no mês passado, em Ourinhos, d. Maria Orlas de Melo, mãe de muitos filhos ligados à luta dos trabalhadores. Participava desde 1946 de todos os movimentos populares, tendo sido presa em 1949, juntamente com seu esposo, Basílio Geraldo da Silva, que também já é falecido, por defender a Paz e lutar contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia.

JOSÉ DE AQUINO SIQUEIRA — Faleceu no dia 19 de março, em Ourinhos, o sr. José de Aquino Teixeira, velho lutador pelos interesses dos operários e camponeses. José de Aquino deixou família numerosa.

As famílias enlutadas as condolências de TERRA LIVRE.

TERRA LIVRE e a luta dos camponeses

Nestor Vera

TERRA LIVRE foi o primeiro jornal para os camponeses surgido no Brasil. O seu aparecimento foi um acontecimento de fundamental importância e, por esse motivo estamos comemorando seu 14.º aniversário com entusiasmo e alegria.

Um fato dos mais significativos a destacar não foi só o seu aparecimento, e sim, como e quando e por que apareceu. O primeiro número saiu do prelo em 5 de maio de 1949, numa conjuntura em que o Brasil estava no auge da reação mais brutal que se conhece contra o movimento camponês. Por essa ocasião o governo Federal estava ocupado pelo general Dutra e o de São Paulo pelo sr. Ademar de Barros. Os demais Estados, com reacionários do mesmo tipo. Desesperados com as grandes lutas dos camponeses que surgiam por toda parte depois da segunda guerra mundial — pela reforma agrária, baixa do arrendamento da terra, contra os despejos, pelo pagamento do salário mínimo, férias e tantas outras — Dutra e os demais governos estaduais aplicaram todos os métodos terroristas para esmagar as lutas no campo. Prisões em massa, espancamentos, assassinatos como os de Marma, Godoi e Rossi, em Tupã, e outros. Assembleias, reuniões, Ligas Camponesas, Conferências e Congressos eram dissolvidos à bala como em Santo Anastácio, Marília, Canápolis, em Minas, no Triângulo Mineiro, e em outros Estados da Federação.

ÓRGÃO DE LUTAS

Era preciso orientar os camponeses em suas lutas, espalhar as experiências e protestar contra os crimes que os latifundiários e os governos praticavam contra os que lutavam pelos seus direitos no campo. E foi assim que apareceu TERRA LIVRE como órgão de luta, de organização e orientação, tarefa que vem sendo continuada. Com sua ajuda desenvolveu-se os grandes movimentos pela reforma agrária, como o dos camponeses de Formoso e Trombas, em Goiás, onde conseguiram, de armas na mão, derrotar os latifundiários e a polícia do governo, e distribuíram terras gratuitamente a milhares de famílias camponesas sob a direção das cinco associações de posseiros, criadas no processo da luta. Os movimentos pela reforma agrária nos Estados do Rio, Paraná, Pernambuco, Espírito Santo, Pará e os demais, se desenvolvem com a preciosa ajuda de TERRA LIVRE. Orientou e ajudou a importante campanha nacional de assinaturas pela reforma agrária, em 1956, onde mais de 200.000 pessoas, no campo, em pouco tempo apuseram suas firmas ao pé da quela apelo.

Com a ajuda desse valioso órgão de imprensa criou-se, em 1954, a UNIAO DOS LAVRADORES E

TRABALHADORES AGRICOLAS DO BRASIL (ULTAB), que conta hoje com mais de 500 associações municipais e acima de meio milhão de associados. É preciso destacar a inestimável contribuição que TERRA LIVRE deu na preparação e realização do I Congresso Nacional dos Camponeses, realizado em novembro de 1961, em Belo Horizonte, onde pela primeira vez no Brasil, os camponeses, juntos com a classe operária, estabeleceram um programa de luta em comum, pela conquista da terra e demais reivindicações, de acordo com os interesses dos que trabalham na terra. Ajudou, também, na preparação e realização do Congresso de Maringá, no Paraná SINDICALIZAÇÃO RURAL.

Atualmente, TERRA LIVRE desempenha uma das mais destacadas tarefas na campanha nacional de sindicalização rural, publicando todas as Portarias e Instruções do Ministério do Trabalho a esse respeito. Divulga constantemente, através de artigos, notas e editoriais, as leis trabalhistas, referentes aos trabalhadores agrícolas, e dá orientação de como lutar para conseguí-las. Muito tem contribuído e ajudado os produtores de algodão, amendoim e outros produtos, contra os abusos das empresas imperialistas como a "Sanbra", "Anderson Clayton" e outras, e pelo pagamento de melhores preços para os produtos agrícolas. Mas não tem sido somente nesse sentido que TERRA LIVRE vem atuando. Sempre tomou posição política nas questões decisivas nacionais e internacionais. Desde o primeiro dia apoiou a Revolução Cubana e soube defendê-la dos ataques do imperialismo americano, como divulga, para os camponeses brasileiros, as grandes vantagens que os camponeses cubanos receberam com a mudança do regime. Leva ao conhecimento dos nossos camponeses as importantes conquistas do socialismo que deu aos camponeses desses países a verdadeira felicidade, como é também um destacado defensor da paz mundial e de luta contra a guerra.

ATE' A VITÓRIA

Assim, TERRA LIVRE tem desempenhado com honra e valentia sua função de ajuda e esclarecimento aos milhões de camponeses desamparados. Mostra-lhes de que lado estão seus inimigos durante as crises governamentais que se vêm sucedendo no país. Tem resistido a toda sorte de dificuldades e às perseguições da polícia e dos latifundiários.

Em seus 14 anos de lutas gloriosas, tornou-se querido dos camponeses e, com sua longa experiência, redobrará seus esforços até a conquista total de um regime de liberdade, progresso e felicidade para os 40 milhões de camponeses brasileiros.



TERRA LIVRE ajudou e orientou os movimentos mais importantes em todos os recantos do Brasil, em que os camponeses têm sido vitoriosos na sua luta contra o impiedoso regime do latifúndio. O exemplo das lutas de Formoso e Trombas, em Goiás, ainda hoje está vivo na memória dos que acompanharam as edições deste órgão dos camponeses. E Formoso e Trombas ainda existe no Estado de Goiás, e ali foram distribuídas terras para os posseiros liderados pelo deputado camponês José Porfírio.

Morro Agudo apela á Justiça contra delegado arbitrário

MORRO AGUDO, São Paulo (Do Correspondente) — Abusando da autoridade e visando amedrontar os camponeses interessados na fundação do Sindicato de Trabalhadores na Lavoura de Morro Agudo, o Delegado de Polícia local andou fazendo algumas prisões descabidas e ilegais, dizendo que "em Morro Agudo nenhuma reunião para fundação de Sindicato Rural terá sucesso" porque é Delegado, não deixará. E não contente com isto, para melhor servir ao latifúndio, desrespeitando direitos garantidos pela Constituição e pela Consolidação das Leis do Trabalho, ainda ameaça tomar medidas violentas contra pacatos trabalhadores que até agora não se afastaram das normas fixadas pela Portaria do Ministério do Trabalho, que regulamenta a sindicalização rural do Trabalho.

ABAIXO ASSINADO

Para denunciar estas arbitrariedades os trabalhadores na lavoura e outros cidadãos de Morro Agudo, Sertãozinho, Barrinha e Pontal, dirigiram ao Ministério da Justiça um abaixo assinado, contendo mais de 200 assinaturas. Diz um trecho do documento: "Senhor Ministro, até quando as autoridades policiais do interior do Estado se manterão a serviço do corone-

lismo, defendendo interesses escusos de grandes fazendeiros e usineiros contra lavradores indefesos? Quando estas autoridades começarão a respeitar e defender os direitos da gente humilde do Povo, que não quer mais nada além de trabalhar e ter respeitados seus direitos conquistados com tantos sacrifícios?

Esperamos que V. Exa., que sempre se mostrou solidário com os interesses dos trabalhadores, tome providências para impedir que fatos dessa natureza se repitam e para que os trabalhadores rurais de Morro Agudo tenham garantido e respeitado o direito de fundar seu Sindicato. Mesmo porque, agindo assim, V. Exa. impedirá que sucedam acontecimentos mais graves".

TENTOU PRENDER IRINEU

Foi este mesmo Delegado que tentou prender o líder camponês Irineu de Moraes, caso éle aparecesse em Morro Agudo em meados de fevereiro passado, conforme noticiou TERRA LIVRE, em sua edição n.º 120. Aquele jagunço só não encarcerou o líder camponês porque este se encontrava bem protegido pela massa camponesa.



Como nasceu TERRA LIVRE

Radoico Guimarães

Há mais de 40 anos os operários brasileiros, animados pelos seus companheiros de outros países e baseados em suas experiências, criaram suas organizações sindicais e iniciaram lutas pela conquista de suas reivindicações, obtendo todos os direitos políticos, sociais e econômicos de que gozam atualmente. Férias, salário mínimo, oito horas de trabalho e outros direitos como a previdência social e a participação nas lutas políticas, são algumas das conquistas dos trabalhadores organizados das cidades.

Para a vitória dessas reivindicações, justíssimas, contaram, é claro, com a orientação dos companheiros mais esclarecidos e com inúmeros jornais, que transmitiam essa orientação, faziam denúncias da exploração patronal e levavam as experiências obtidas de um lugar para outro.

JORNAL DOS CAMPONESES

Mas, só há 14 anos, em maio de 1949, os camponeses — que constituem a maioria da população brasileira — conseguiram o seu jornal, a princípio chamado "Nossa Terra" e depois TERRA LIVRE, nome que conserva até hoje.

Nasceu, TERRA LIVRE, no bairro do Ipiranga, tendo sido feito, desde o seu primeiro número, na mais absoluta clandestinidade, pois São Paulo era dirigido pelo governo policial de Adhemar de Barros, o mesmo que, infelizmente, encontra-se atualmente com as rédeas do Poder, neste grande Estado.

O jornal, assim como os camponeses, nasceu pobre, mas lutando.

PERSEGUIÇÕES POLICIAIS

Em pouco tempo, apesar de todas as dificuldades, circulando com atraso e contando só com o auxílio dos camponeses, dos operários, também pobres, e de um grupo de intelectuais, o jornal pequeno transformou-se no tira-sono dos latifundiários exploradores, dos norte-americanos donos das máquinas de algodão e dos frigoríficos e de inúmeros outros inimigos. Foi o mesmo que mexer com vespeiro o lançamento do jornal.

Ensinando os direitos combatendo a injustiça e denunciando os exploradores nacionais e estrangeiros, TERRA LIVRE tornou-se o centro das perseguições policiais no campo. Muitas buscas, com invasões de casas, nas fazendas de café, usinas de açúcar e em outros latifúndios, foram realizadas. Um sem número de prisões e de condenações tiveram sequência. Mas nada conseguiram com isso: o jornal continuava a circular. Não tinha redação fixa e sua remessa era feita cada vez de um lugar diferente e por um meio também diferente. Enrolado com os impressos; costurado em algodãozinho como qualquer objeto; enviado uma hora pelo correio, outra hora por trem, assim o jornal foi-se firmando e crescendo.

CERCO TOTAL E ENGANO DA POLÍCIA

Mas a polícia sabia onde o jornal era impresso e tentou a sua última cartada: cercou a gráfica, de onde saía o jornal e, dia e noite, vigiava. Mesmo assim TERRA LIVRE saía e chegava ao campo. O jornal rodava e, quando estava pronto para ser enviado para os leitores, muitos patriotas colocavam seus carros para tirá-lo da gráfica, onde era feito. De madrugada, quando a vigilância afrouxava um pouco, um dos carros (cada vez um diferente) encostava, na hora marcada, com o motor funcionando. A porta abria-se de repente e os sacotes de jornal, passados de uma mão para outra como um carregador de formigas, eram atirados no carro, o qual partia em desabalada corrida, muitas vezes seguido por outro da polícia. Mas chegava a um destino, onde era preparado e remetido para o campo.

VITÓRIA

Muitos anos depois, ajudado pelos protestos dos operários e dos sindicatos das cidades, dos intelectuais e dos estudantes TERRA LIVRE, após duras lutas, conseguiu sair da clandestinidade e instalar-se numa redação, muito pobre, na rua Direita, em São Paulo. Mais alguns anos se passaram e o jornal foi transferido para o local onde funciona atualmente, consolidando a vitória que levou anos para conquistar. Nesses anos muito contribuiu para a realização das conferências e congressos de camponeses, levando a palavra de ordem de reforma agrária, com a terra para os que nela trabalham, e ajudou na organização de sindicatos e associações no campo. Esta é, em resumo, a história de TERRA LIVRE.



Gráficos Paulistas Solidários Com Jofre: Cresce a Aliança Operário-Camponesa

"Julgamento em Novo Sol" levantou em Brasília brados de "Liberdade para Jofre Corrêa"! — Carta de apoio do sr. Expedito Noronha (do Gabinete da NOVACAP) para o camponês encarcerado

BAURÚ, São Paulo — (Do Corresponsente) — Presidido pelo sr. Rocha Mendes, realizou-se em Baurú, dia 21 de abril, o Congresso Estadual dos Gráficos, com a participação de 168 delegados, representando 33 cidades do Estado. No final da reunião foi publicada uma resolução de apoio às reformas de base e o ponto alto da sessão solene de encerramento foi a presença de Jandira Corrêa Neto, esposa do líder camponês Jofre Corrêa Neto, encarcerado na cidade de Reginópolis. Foi convidada a tomar assento à mesa, sob grande salva de palmas e gritos de "Liberdade para Jofre".

O plenário aprovou que uma Comissão deixasse os trabalhos e fosse até a cidade de Reginópolis visitar Jofre Corrêa Neto, numa prova de solidariedade da classe operária. Esta Comissão foi composta das seguintes pessoas: Osmair de Almeida, presidente do Sindicato

dos Gráficos de Sorocaba; Edilson Francisco Silva, presidente do Sindicato dos Gráficos de Baurú; Afonso Andreoli, do "Correio Paulistano" e outros dois delegados. Por proposta do delegado Antonio Moreno, o plenário aprovou que fosse entregue a Jofre um "Diploma de Frequência".

DA NOVACAP PARA JOFRE
Jofre Corrêa Neto recebeu do sr. Expedito J. Noronha, do Gabinete da NOVACAP em Brasília, uma carta apoiando-o em luta, da qual transcrevemos o seguinte:

"Através da peça 'Julgamento em Novo Sol', fiquei, como também ficaram conhecendo sua história as mais altas personalidades nacionais. Inclusive Dona Maria Tereza Goulart, esposa do Exmo. Sr. Presidente da República.

Infelizmente no Brasil é assim: quando alguém luta pelos pobres, ou é comunista ou é fundador de nova religião. Isto é uma pena



pois, a Pátria se compõe quase totalmente de pobres, pobres miseráveis que sofrem os piores horrores. Você, na opinião de todos os brasileiros residentes em Brasília que viram sua história contada naquelas personagens rústicas do campo, afirmam que você deve ser LIBERTADO. No teatro, durante após e mesmo antes da peça, ou via-se continuamente o brado dos que, não se contendo, diziam: "LIBERDADE PARA JOFRE CORRÊA NETO".



CAMPOS, Estado do Rio — (Do correspondente) — realizou-se dia 14 de abril uma grande passeata de trabalhadores nas usinas de açúcar do Estado do Rio, organizada por vários sindicatos de trabalhadores diversos, e contando com o apoio, inclusive, dos combatentes ferroviários de Campos. A grande massa operária desfilou pelas ruas da cidade, empunhando cartazes de solidariedade aos camponeses que, comandados pelo líder José Pura da Silva, ocuparam as terras férteis do Imbé, que estão ameaçadas por grileiros nacionais e estrangeiros. A manifestação operária demonstrou claramente que a questão do Imbé é, agora, também uma questão dos operários. Os cartazes, entre outros, diziam o seguinte: "ESTAMOS COM OS CAMPONESES DO IMBÉ" — "OS SINDICATOS OPERÁRIOS ESTÃO SOLIDÁRIOS COM OS CAMPEIROS DO IMBÉ" — "SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS USINAS EXIGEM RESPEITO AOS DIREITOS DOS CAMPONESES".

13.º aniversário de falecimento

Vital Brasil - vencedor das cobras era amigo dos camponeses do Brasil

Dois aniversários são comemorados neste mês: o do nascimento de TERRA LIVRE, com alegria e entusiasmo, e o do falecimento do grande cientista amigo dos camponeses, Vital Brasil, em reverência à sua memória.

Morreu, Vital Brasil, no dia 8 de maio de 1950, deixando, neste mundo, uma obra das mais grandiosas em benefício dos camponeses brasileiros. Tal qual TERRA LIVRE luta contra a exploração peçonhenta dos latifundiários, visando a exterminá-los de nossa Pátria. Vital Brasil dedicou a vida inteira ao combate ao veneno das víboras, seja a coral, a urutú ou a cascavel.

EXEMPLO DE UM LUTADOR

Nasceu Vital Brasil, o idealizador do Butantã — o instituto onde as cobras são aprisionadas e tirado o seu veneno para a fabricação dos soro que salvam a vida de milhares de camponeses — na cidadezinha mineira de Campanha, em 28 de abril de 1865. Era filho de um ferroviário pobre, de origem camponesa. Bem cedo Vital Brasil demonstrou pendor para os estudos, sem, entretanto, ter possibilidade de estudar; tinha que trabalhar para ajudar o pai na alimentação dos inúmeros irmãos mais novos. Tinha uma irmã que se chamava Fileta Camponesa de Caldas.

Vital Brasil cresceu assistindo ao triste espetáculo da morte de milhares de camponeses, picados por serpentes venenosas. Sempre perguntava-se a si mesmo se não haveria um remédio para salvar os camponeses indefesos. E não havia. Então botou na cabeça que um dia ele, Vital Brasil, haveria de descobrir esse remédio. Tendo idade, empregou-se também como ferroviário, na Noroeste do Brasil, em São Paulo, mas sempre alimentando o sonho de estudar e cumprir sua promessa.

SOFRIMENTO DE ESTUDANTE POBRE

Um dia, depois de tanto falar, seu pai, José Manuel dos Santos Ferreira Júnior, deixou-o partir para o Rio de Janeiro. Ele seguiu esperançoso, levando uma carta a um político influente. Esse político, cujo nome não se sabe, nem quis recebê-lo e mandou um criado dizer-lhe que "pobre não devia pensar em estudo".

Tinha, então, 20 anos e jurou realizar o seu sonho, sem qualquer desânimo. Arranjou um emprego de cobrador de bondes a matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Morava num quatinho num bairro distante. Trabalhava o dia inteiro, de 12 a 14 horas por dia, e estudava à noite. De madrugada muitas vezes, pendendo de sono, pegava os livros e uma bacia de água fria. Tirava os sapatos, punha os pés na água, para espantar o sono, e estudava quase até o sol nascer, hora em que ia para o trabalho. Não raro, dormia em cima dos livros.

CUMPRIU A PROMESSA

Vital Brasil, sempre lutando, na maior pobreza, conseguiu formar-se médico e, imediatamente começou a trabalhar na descoberta do remédio que iria salvar os camponeses da morte, o soro anti-ofídico. Em 1901, de cada 20.000 camponeses picados por cobras, morriam 5.000. Mas ele trabalhou dia e noite, na velha fazenda onde está instalado hoje o Instituto do Butantã, e descobriu o que prometeu. Hoje em dia, tratado a tempo, nenhum camponês morre mais por picadas de cobra. Vital Brasil cumpriu a sua promessa: lutou contra tudo e contra todos em benefício dos camponeses não só do Brasil, mas do mundo inteiro e, por isso, sua memória deve ser reverenciada por todos.

O LATIFÚNDIO PEÇONHENTO

Mas se as cobras encontraram o seu tribunal (o Butantã) e foram derrotadas, o latifúndio peçonhento ainda existe e precisa ser derrotado. O remédio para a sua extirpação é a reforma agrária radical, que já foi descoberto e aplicado na União Soviética, em Cuba e em muitos outros países e que será aplicado também no Brasil, com a extinção da classe dos latifundiários venenosos, da mesma forma com que Vital Brasil acabou com as mortes provocadas pelas cobras peçonhentas.

Por isso, saudemos TERRA LIVRE, jornal da reforma agrária, e reverenciemos a memória de Vital Brasil, o homem que dominou desde a cascavel à urutú.

ULTAB: «ao Terra Livre, muito deve o movimento camponês»

Organização máxima dos camponeses do Brasil saudada TERRA LIVRE em seu 14.º aniversário



"Neste mês, comemora-se uma data de muita importância para o movimento camponês e para todos aqueles que vivem e trabalham sob o peso da exploração do latifúndio. Trata-se do 14.º aniversário de fundação do valoroso jornal TERRA LIVRE, trincheira invencível das lutas camponesas em nossa Pátria.

O surgimento, o crescimento e o fortalecimento do movimento camponês independente em nosso País, hoje simbolizado na ULTAB, muito deve a esse órgão de imprensa, que não vive às custas dos cofres dos inimigos do povo brasileiro.

Durante esse período de sua existência, da sua pequenina sede, TERRA LIVRE fez chegar aos camponeses o conhecimento sobre seus direitos e a orientação para suas lutas. Trabalhou e vem trabalhando incansavelmente na defesa dos mais sagrados direitos e reivindicações daqueles que trabalham a terra, denunciando as arbitrariedades cometidas pelos latifundiários e pelas companhias estrangeiras.

Esse tem sido o caminho percorrido pelo nosso querido jornal. Caminho de dificuldades e de glórias.

Em reconhecimento a tudo isso, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), quando TERRA LIVRE, no dia 5 de maio, completa 14 anos, saudou os seus diretores e os camponeses pela felicidade de dirigirem e possuírem um jornal dessa qualidade.

PELA DIRETORIA DA ULTAB
LYNDOLPHO SILVA — Presidente"

O mundo protesta contra o fuzilamento de GRIMAU

"O processo do Tribunal Militar espanhol contra Grima, não foi um processo, mas um assassinato premeditado", disse à imprensa de mundo inteiro o advogado inglês Freeman, que assistiu ao julgamento do líder espanhol Julian Grima Garcia, fuzilado pelo ditador Franco, na madrugada do dia 20 de abril passado.

Julian Grima era membro do Comité Central do Partido Comunista Espanhol, e lutou na guerra civil na Espanha, em 1936, contra a investida de Franco, hoje ditador e torturador do povo espanhol. Este crime repugnante do governo fascista de Franco, que se soma a tantos outros que têm sido cometidos impunemente contra o povo, vem provocando os mais vigorosos protestos de todos os povos.

DIGNIDADE IMPRESSIONANTE

Disse ainda o advogado inglês e vários espanhóis em resposta a perguntas de vários jornais que "Julian Grima havia sido torturado antes de ser lançado por uma janela de 6 metros de altura, durante o interrogatório", e que "o único fato provado contra o réu foi que Grima era comunista, e que ele mesmo afirmava, com uma dignidade impressionante".

PROTESTO DO BRASIL

Além dos pedidos de perdão para Grima, surgidos de todo o mundo, antes de seu fuzilamento, dentre eles o do sr. Nikita Krushev da União Soviética, e várias organizações religiosas, um apelo foi dirigido em nome do governo brasileiro, pela nossa representação diplomática em Madri. Mas o ditador fascista Franco não deu ouvidos ao clamor do mundo, e antes que o movimento tomasse caráter mais sério, mandou executar Grima na madrugada.

Em Brasília, um representante do povo brasileiro, deputado Adão Pereira Nunes, fez ouvir a nossa opinião na Câmara dos Deputados: "O mundo está enlutado com mais um crime hediondo do ditador es-



panhol, general Franco. Mas não será com medidas terroristas como essa que o governo de Franco permanecerá muito tempo em sua pátria".

Julian Grima Garcia, herói do povo espanhol, deixou viúva e duas filhas menores. Este assassinato, somente o povo poderá cobrar da ditadura franquista, em futuro muito próximo.

Açucena tem Sindicato Rural

BELO HORIZONTE, Minas Gerais — (Do Correspondente) — Numa assembleia de mais de 1.000 trabalhadores, foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Madeira, Lenha, Carvão e Reflorestamento do Município de Açucena, com sede no distrito de Pedra Corrida. Além do representante da ATAMG e da ULTAB, sr. Jerônimo de Moura, estiveram presentes o dr. Plínio Mendes Martins, assessor jurídico do Sindicato, o sr. Hilmar de Souza Mafra, da Belgo Mineira, e vários dirigentes sindicais, entre eles João Pacifico e Manuel Corrêa, bem como os deputados Sinval de Oliveira Bambera e José Gomes Pimenta. Os estudantes de Belo Horizonte também se fizeram representar, assim como o semanário "O Combate", de Governador Valadares, pelo seu diretor, sr. Carlos Olavo da Cunha Pereira.

DEZ LÉGUAS A PÉ

Numa demonstração de interesse, vários trabalhadores fizeram grandes sacrifícios para chegar ao local da assembleia. O camponês José Lúcio da Silva, juntamente com sua esposa, andaram 10 léguas, a pé, para participar da fundação do Sindicato.

DIRETORIA: — A assembleia elegeu a seguinte Diretoria: Olimpio Martins Gonçalves "Malaquias", (Presidente); Aristides de Souza Santos (1.º Secretário); Oswaldo Amallo Leite (Tesoureiro). **SUPLENTE:** Faustino Pedro Alves, João Coelho Sobrinho e José Lúcio da Silva. **CONSELHO FISCAL (efetivos):** Dimas Teodorico, Geraldo Julião Gonçalves e Benedito Neto da Silva. **SUPLENTE:** Antonio Alves de Almeida, José Venâncio Izidoro e José Felcíssimo Anastácio.

Camponeses ocupam terras na região açucareira do Imbé

O movimento é liderado pelo dirigente camponês José Pureza da Silva (foto ao lado), Tesoureiro da ULTAB — Solidariedade irrestrita dos ferroviários e trabalhadores do açúcar do município fluminense de Campos



CAMPOS, Estado do Rio de Janeiro — (Do enviado especial Nestor Vera) — Cansados de esperar por soluções das autoridades para seus angustiantes problemas, e esgotados de ouvir falar de Reforma Agrária sem ver nada realizado, cerca de 300 camponeses ocuparam as terras do Imbé, nas faldas da Serra das Almas, a 60 quilômetros da Cidade de Campos, liderados pelo dirigente camponês José Pureza da Silva. O Imbé está situado na região açucareira do Estado do Rio, e atinge 210 mil hectares de terras férteis devolutas, em grande parte griladas pelos usineiros das usinas Cupim, Tocos e Santa Cruz pertencentes ao grupo francês "Société Sucrerie Brésillienne"; a Usina Sapucaia, de João Cleofas; a Usina Santa Cruz, dos ingleses Walter Prytmann; a Usina Novo Horizonte, dos irmãos Roberto e Rubens, testas de ferro da família Moll; a fazenda Sertão, do latifundiário Venâncio, grilada a poder de carabina isto sem contar com muitos outros latifundiários de menor influência política.

10 MIL DESEMPREGADOS

O município de Campos conta com 10 mil desempregados, todos trabalhadores da lavoura, e a tomada das terras do Imbé foi uma situação criada pelo completo abandono das autoridades aos problemas do homem do campo. Para agravar ainda mais a situação de miséria daqueles camponeses, muitos grupos de usineiros do nordeste do Brasil e de Cuba (os foragidos da Justiça cubana), se estabeleceram naquela região açucareira do Estado, onde as populações rurais chegaram ao extremo da miséria, numa terra tão rica, onde os usineiros estão cada vez mais ricos. Foi nessa situação, sem terra e sem nada a seu favor, que os camponeses ocuparam a região do Imbé, em torno da Serra das Almas.

LATIFÚNDIO DESESPERADO

Desesperados, os usineiros e latifundiários da região, vendo a disposição dos camponeses dirigidos por José Pureza, de permanecer nas terras ocupadas até ser dada uma solução pelas autoridades, jogou a polícia em cima dos trabalhadores, mas estes não se retiraram. Todas as provocações foram feitas para conseguir que os camponeses abandonassem as terras, e tudo tem sido inútil, até agora.

SOLIDARIEDADE

Além da população de Campos, que vem protestando, há algum tempo, contra as arbitrariedades do Delegado Ivo Barroso Graça (serviçal dos usineiros), os Sindicatos dos Ferroviários e o dos Empregados na Indústria do Açúcar vêm dando a maior cobertura ao movimento camponês do Imbé, não somente ameaçando as autoridades com uma greve geral (caso continuem as perseguições), como coletando cobertores, víveres e ferramentas para os companheiros do acampamento da Serra das Almas. Os ferroviários, liderados pelo seu Presidente em exercício, vereador Jaci Barreto, estão fabricando ferramentas para distribuir entre os camponeses do Imbé, que pretendem começar, imediatamente, a trabalhar a terra e produzir fatura para a população fluminense. A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), orienta os camponeses do Imbé, não só através do seu legítimo líder José Pureza (tesoureiro da ULTAB), como através do seu Secretário, enviado para a Serra das Almas.

AS LEIS DO IMBÉ

O movimento camponês fluminense já tem um decálogo que os camponeses chamam de "Leis do Imbé", que regerá a sociedade formada pelas famílias que receberem terras distribuídas pelo governo estadual, através da Superintendência da Reforma Agrária, em colaboração com a ULTAB. São as seguintes as 10 artigos da "Lei do Imbé":

- 1) — As terras serão distribuídas pelo grupo de trabalho organizado pela ULTAB, sem discriminação de raça, cor ou religião;
- 2) — Entrega imediata pelo Governo Estadual, de títulos legais de posse;
- 3) — Fica terminantemente proibida a venda das terras a terceiros, sem o pleno conhecimento da organização local;
- 4) — Criação de uma cooperativa agrícola;
- 5) — Respeito e disciplina entre as famílias dos posseiros;
- 6) — Criação de uma escola para alfabetização de adultos e crianças;
- 7) — Legalização de todos os casais que vivem em regime de concubinato, para que a mulher participe dos direitos à terra;
- 8) — Liberdade absoluta de religião, organização e pensamento;
- 9) — Assistência médica por parte do governo;
- 10) — Criação de um Conselho Administrativo através do voto direto.

Sindicalização em marcha no Maranhão

SÃO LUIZ — Maranhão — (Do Correspondente) — Como nos demais Estados, no Maranhão a sindicalização rural vai ganhando campo, apesar de uma série de dificuldades e do desespero dos latifundiários. Incentivada pela ATAM, pelas associações de lavradores locais e por algumas cooperativas, já foram fundados nesse Estado 4 sindicatos e quando esta edição de **TERRA LIVRE** estiver

circulando, outros sindicatos terão sido formados nos municípios de São Mateus, Governador Archer, Codó e Santo Antônio dos Lopes. Em outras localidades, onde ainda não existe o sindicato rural, os camponeses ingressam em massa nas cooperativas e associações, tendo em vista defender seus direitos e sua produção das garras dos exploradores. A Cooperativa Agrícola Mista de Governador Archer Ltda., reaberta no dia 5 de dezembro de 1962, está pleiteando empréstimo para proteger a produção dos seus associados contra o tubarão do comércio e está reivindicando grandes áreas de terra para o seu patrimônio.

DESESPERADOS

Acostumados a explorar os humildes lavradores sem encontrar resistência organizada, os latifundiários começam a se desesperar diante do rápido crescimento da organização, da unidade e da luta dos camponeses em defesa das suas reivindicações e direitos. Procurando impedir a organização das associações, dos sindicatos e das cooperativas, lançam mão não só da calúnia mas também de uma série de expedientes, contrários à lei e aos próprios ensinamentos cristãos.

O prefeito de São Mateus, sr. Marcos Pinheiro, que também é latifundiário, através da sua polícia e de seus capangas, impediu a fundação do sindicato rural, prendeu o senhor Martinho Nunes, presidente da Associação dos Lavradores, e o senhor Benedito Teixeira, presidente da União dos Ferroviários. Em Codó, para intimidar os camponeses, os latifundiários continuam queimando casas, espancando, tomando pertences dos lavradores, principalmente suas roças etc. Nada disso tem adiantado. Nesses lugares, os trabalhadores da roça voltam à carga mais unidos e, apoiados pelos trabalhadores da cidade, quebram a teimosia dos latifundiários e criam as suas organizações.



Lendo jornais e revistas:

(Por mais que procurem esconder, a verdade sempre aparece...)

João 23:

«Armas não poderão reger os destinos da humanidade»

A imprensa do mundo inteiro, durante o passado mês de abril, lavrou títulos enormes de elogios e comentários que colocaram e antigo companês Papa João 23 nos cafundós da Lua. Quando dissemos, na edição passada, que o genro comunista de Nikita Krushchev, o Ministro da União Soviética, recrutou o Papa para a luta pela coexistência pacífica entre os povos, não foi à toa. O jornalista Adjubei acertou mesmo os pontos com o chefe da Igreja.



Pois, pouco tempo depois, o Papa João 23, camponês de origem, lançava aos povos do mundo a sua Encíclica "PAZ NA TERRA", conclamando todos os dirigentes do mundo a depor as armas de destruição e resolver os seus problemas pacificamente. Isto é o que os líderes do mundo socialista vêm pedindo, clamando, exigindo há muito tempo, sem que ninguém queira ouvir. Agora vem a grande ajuda do Sumo Pontífice, comentada nos seguintes termos, pela imprensa internacional:

—oOo—

O jornal socialista "O Popular", e o jornal comunista "A Humanidade", ambos de Paris, afirmam que "as massas cristãs sobre as quais o Papa expressa sentimentos de profunda autoridade, se reunirão e reforçarão o campo do homem de boa vontade que lutam para impedir o desencadeamento da guerra".

O "Nova Iorque Herald Tribune" (vejam vocês, este é americano), diz assim: "...a Encíclica contém implicitamente a aceitação do princípio da coexistência entre os Estados comunistas e os não comunistas. O Sumo Pontífice, com sua mensagem, despertou a consciência de todos os homens".

Kennedy fala em «paz» e manda os homens à morte

Agora vejam essa:

As "Folhas de São Paulo", edição do dia 14 de abril, diz que em Londres, "cerca de mil manifestantes contrários às armas atômicas conseguiram, depois de violentas lutas com a Polícia, invadir o bosque onde se acha o quartel general "secreto" que será utilizado em caso de guerra atômica, e cuja existência foi revelada graças à publicação de um documento secreto do Ministério da Defesa Nacional". A organização contra a guerra chama-se "Espíões Pela Paz", e trata de impedir que o governo inglês assuma compromissos com o imperialismo norte-americano, de preparar, também, a guerra atômica entre os povos.

—oOo—

Aí, vem aquela do Kennedy, Presidente dos Estados Unidos o testa-de-ferro do imperialismo, com respeito, ainda, à Encíclica "PAZ NA TERRA":

"...é uma encíclica histórica de alcance mundial e todos os governos deveriam tomar sua lição como seu principal objetivo: uma paz fundada na justiça, na verdade, no respeito aos direitos do homem e das nações".

—oOo—

Depois disso, o mundo inteiro ficou pasmado com o crime praticado pelos fabricantes de guerra, contra 129 chefes de famílias norte-americanos. Esses 129 homens foram mortos estupidamente no fracasso de uma missão militar secreta, dentro de um submarino atômico dos Estados Unidos, que mergulhou no mar para nunca mais voltar.

Mas a Polícia de Londres, que se chama "Scotland Yard", está procurando identificar e fichar como "comunistas" todos os cidadãos que tenham idéias parecidas com as dos "Espíões Pela Paz".

A "LIBERDADE" DA IMPRENSA RICA

Numa linguagem de baixíssimo calão, o sr. David Nasser, a pena mais cara do nosso jornalismo vendido, ataca o sr. San Tiago Dantas, na edição de "O Cruzeiro" de 13 de abril passado. Chama-o de "Francisca Clementina da Silva Dantas", coloca-o nos braços do sr. Kennedy, como um perverso qualquer, numa pornografia digna do protesto de D. Helder Camara, se fosse publicada num jornal nacionalista.

Todos nós sabemos que o sr. San Tiago Dantas "sabe fazer um cafuné". Mas, daí a esclarecer o povo sobre os problemas do Brasil, vai uma distância imensa. De resto, em se falando de "censura", por muito menos do que isso, e por coisa que merece respeito, só por haver denunciado o imperialismo norte-americano, o jornalista comunista Pedro Mota Lima foi processado por um Major norte-americano, durante o governo do sr. Eurico Dutra.

Vida das Organizações



Naboreiro: Mais um posto de luta dos camponeses

RONDONÓPOLIS, Mato Grosso — A Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Rondonópolis, realizou importante reunião no dia 17 de março passado, na zona agrícola de NABOREIRO, para a fundação de uma Delegacia naquela região. A Associação tomou esta iniciativa com o propósito de se capacitar melhor para a defesa dos direitos e interesses dos camponeses, porque a Delegacia representa uma espécie de subdiretoria em cada zona agrícola.



ARMAZÉM PARA TUBARÕES

Participaram da animada assembléia do campo, vários dos quais usaram da palavra denunciando centenas de trabalhadores, entre outras coisas, a escandalosa agiotagem dos tubarões na época das colheitas. Disseram ainda, que o sr. Governador do Estado empregou muitos milhões de cruzeiros para a construção do "Armazém Geral" em Rondonópolis, afirmando que seria de utilidade para os camponeses, mas na realidade é um engodo e uma forma de altos comerciantes se aproveitarem melhor do trabalho dos pequenos produtores, pagando pelos seus produtos preços muito inferiores ao custo e monopolizando o mercado da região.

Salientamos o discurso do camponês Enedino, que falou sobre a velha exploração e abandono do homem do campo, explicando que só a reforma agrária pode acabar com esse

cativeiro, porque reforma agrária significa extinção do latifúndio, responsável por toda exploração e miséria do homem do campo.

DISPOSIÇÃO DE LUTA

Além do comparecimento de centenas de trabalhadores do campo, do sr. Rosalvo de Matos Silva e sr. Alberto Luzi, secretário e presidente da Associação, respectivamente, o ato contou ainda com a presença do advogado Antero de Almeida. Este salientou que a luta contra a espoliação dos latifundiários grileiros, será cada vez mais firme à medida que mais organizados estiverem os camponeses em seus sindicatos e associações. Sendo assim, os camponeses só podem encontrar apoio na sua própria união e disposição de luta.

Foi eleita na ocasião a seguinte diretoria: Macário Tavares dos Santos — Presidente; José Neri da Fonseca — Secretário; e Maria Lima da Silva — Tesoureira.

Trabalhadores de Ituverava exigem Reformas de Base

Os trabalhadores agrícolas de Ituverava, demonstrando seu espírito de luta por melhores dias de vida enviou, por intermédio de sua associação, ao Presidente da República, um abaixo assinado nos seguintes termos:

"A Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Ituverava, Estado de São Paulo, representada pelos abaixo assinados, vem muito respeitosamente solicitar de V. Exa. providências no sentido de serem imediatamente iniciadas nesta grande Nação Brasileira, as tão propaladas reformas de base. Para que nós, os trabalhadores, possamos viver dignamente, é necessária uma reforma agrária radical em nossa Pátria. Baixa incontinenti do alto custo de vida. Oustrosim, solicitamos que seja posto em liberdade, o nosso grande líder camponês Jofre Corrêa Netto".

Ass.: José Pereira da Costa, João Gusmão de Castro, Josefina Gusmão Oliveira, José Ribeiro Sillo, Maria Ribeiro, Sebastião Rezende, Otávio Santos, Antonio Ribeiro dos Santos, Artur Alves Pereira, Maria Lúcia de Oliveira e mais 496 assinaturas.

Campo Maior (Piauí) cria sua associação camponesa

CAMPO MAIOR, Piauí — Foi fundada em fins do ano passado, a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de CAMPO MAIOR, que tem sua sede na região de Matinhos, naquele Município. São os seguintes os dirigentes da nova entidade camponesa: **DIRETORIA:** — Luiz José Ribamar Ozório Lopes — Presidente; Raimundo da Rocha Pereira — Vice-Presidente; Martinho Pereira de Abreu — Lo Secretário; An-

tonio da Cunha Sobrinho — 2.º Secretário; José Ribamar Gomes — Lo Tesoureiro; Francisco de Souza Pereira — 2.º Tesoureiro. **CONSELHO FISCAL** — EFETIVOS: João Evangelista de Abreu, José Ribamar Leão e Raimundo Alves da Silva. **CONSELHO FISCAL** — SUPLENTE: Raimundo Francisco de Souza, Raimundo de Aquino Ozório e Raimundo Nonato do Carmo.

Sindicato rural derrotou a «meia» na fazenda Oiticica, no Ceará



Mais de 500 camponeses, filiados ao Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura, de Quixadá, reunidos em assembléia, derrubaram o regime da "meia" na fazenda Oiticica. Na foto, um aspecto do que foi a reunião "proibida", mas realizada pelo Sindicato.

FORTALEZA, Ceará — (Do Correspondente) — Recentemente criado, o Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Quixadá, obteve uma grande vitória, derrotando o latifundiário Valdevino Cabral de Oliveira, que utilizou a polícia militar em seu benefício, e que não conseguiu, todavia, evitar a queda do regime da "meia" no cultivo do algodão.

COMPRENSÃO

O Sindicato foi fundado no dia 3 de março passado, numa assembléia de mais de 300 camponeses, ocasião em que os homens do campo do Ceará demonstraram maior compreensão e confiança na forma organizada de luta, filiando-se, no mesmo dia, 185 associados e verificando-se, depois da assembléia, um total de 12 mil e 500 cruzeiros de mensalidades pagas adiantadamente.

No dia 12, o latifundiário Valdevino, proprietário de 1.800 hectares de terra e grileiro de 3.600 hectares no lugar Oiticica, assinou com o movimento do Sindicato, redigiu um contrato para seus 57 moradores, obrigando-os a pagar metade da sua produção de algodão, correndo todas as despesas por conta do morador. Os trabalhadores correm ao Sindicato e reuniram-se, resolvendo responder NÃO ao patrão.

DENÚNCIA FALSA

Mais aterrorizado ainda, o latifundiário forjou uma denúncia falsa e foi à cidade de Quixadá pedir "garantias" ao delegado de polícia, Capitão Claudio, alegando que os moradores "tinham invadido sua propriedade". Com isto, Valdevino queria expulsar os trabalhadores sem indenização e ficar com todo o produto do trabalho dos 57 camponeses. O Capitão Claudio prontamente mandou prender os Diretores do Sindicato e os camponeses mais esclarecidos da fazenda Oiticica, não conseguindo pegar todos na primeira investida. Foram presos e humilhados 5 camponeses, que foram obrigados, pelo delegado, a pagar a corrida do jipe utilizado pela polícia na execução da prisão. A caça aos trabalhadores continuou nos roçadores e em suas casas.

APÓIO DA FALTAC

Nessa situação, o líder camponês Manoel de Oliveira Souza, Secretário do Sindicato, seguiu para Fortaleza, a fim de procurar garantias para a sua entidade. Dando a assistência de que Manoel necessitava, a FALTAC enviou à Quixadá, juntamente com ele, o advogado dr. Dionísio Torres Filho, que impetrou "habeas corpus" em favor dos presos, libertando-os, e munindo os diretores do Sindicato, de "habeas corpus" preventivo. O Capitão Claudio esbravejou e ameaçou rasgar o "habeas corpus", não chegando a fazê-lo, entretanto.

UNIÃO E RESISTÊNCIA

Orientados pela Federação das Associações dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará (FALTAC), os camponeses marcaram uma assembléia geral para o dia 10, a fim de discutirem com o latifundiário os termos de um novo contrato de trabalho. Sem compreender, ainda, a nova situação dos seus empregados, que unidos em torno do Sindicato criaram uma força invencível, o latifundiário lançou os seus cães policiais mais uma vez contra os camponeses. O Capitão delegado mandou avisar aos trabalhadores que iria "acabar com a reunião, prender os

advogados e dar uma surra em cada diretor do Sindicato", acusando todos de "comunistas". Os camponeses receberam a notícia muito tranquilamente, e tomaram uma decisão: "Só tem um jeito! É se juntar todo mundo na reunião, com disposição de não deixar prender ninguém. Se prendê, é todo mundo, e a cadeia não dá..."

E A POLÍCIA NÃO FOI

Com essa disposição, compareceram mais de 500 camponeses, inclusive mulheres, todos revoltados contra o latifundiário Valdevino, pelas prisões e ameaças. Todos estavam certos de que a polícia acabaria a reunião, pela força, mas não arrecadaram o pé. Mas a polícia lá não pisou, porque todos tem um movimento organizado.

As 10 horas teve início a reunião, com a participação de uma caravana da FALTAC, composta de 3 advogados, 3 vereadores de Fortaleza, um representante da UEE, um representante da mesma FALTAC e um representante do jornal TERRA LIVRE. O latifundiário compareceu, também, acompanhado de 2 filhos e um advogado. Os camponeses discutiram o contrato, dando suas opiniões e rejeitando o que não lhes parecia justo. O contrato foi firmado no

Sindicalização Rural no Ceará:

Camponeses se unem para derrotar o latifúndio

José Leandro

Cumprindo um Plano de Sindicalização Rural, a Federação das Associações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará (FALTAC), preparou uma equipe de 4 assessores para atuar na preparação dos processos de pedido de investidura sindical.

Os sindicatos já fundados: Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Quixadá, Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Cedro e Sindicato dos Produtores Autônomos da Iguatú.

REAÇÃO DOS LATIFUNDIÁRIOS

Em Quixadá o latifundiário Valdevino Cabral de Oliveira, depois da fundação do sindicato, 2 dias, foi ao delegado de Polícia, Capitão Claudio, engendrou uma denúncia falsa, dizendo que seus moradores "tinham invadido suas terras". O Capitão mandou prender todos os Diretores do Sindicato e os camponeses mais esclarecidos, não pegando todos porque os camponeses fugiram de suas casas. Por fim a polícia "caçou" os camponeses no roçado. A Diretoria do Sindicato marcou uma reunião para o dia 10 de março e convidou o latifundiário para a reunião, a fim de discutirem um contrato de trabalho. O latifundiário apelou para o Capitão e este mandou dizer aos camponeses que ia acabar a reunião, prender os representantes de Fortaleza que estivessem presentes e dar uma surra em cada diretor do sindicato.

No dia 8 a FALTAC foi ao Palácio do Governo e pediu garantias ao Governador Parsifal Barroso para realizar a reunião. No dia 10, às 10 horas, chegava no local da reunião uma caravana de Fortaleza, conduzindo um representante da FALTAC, um representante da UEE, José Maria Barros Pina, presidente, 3 vereadores de Fortaleza: Manoel Aguiar de Arruda, Sarmiento Monteiro e Luciano Barreira; e 3 advogados da FALTAC: drs. Dionísio Torres Filho, Luiz Pinto e José do Vale.

DISPOSIÇÃO DE LUTA

Os camponeses não sabiam que a FALTAC tinha pedido garantias ao Governador para realizar a reunião. Sabiam que a polícia ia acabar e prender e surrar camponeses. Com essa certeza, estavam presentes à reunião, mais de 500 camponeses, inclusive mulheres. Está

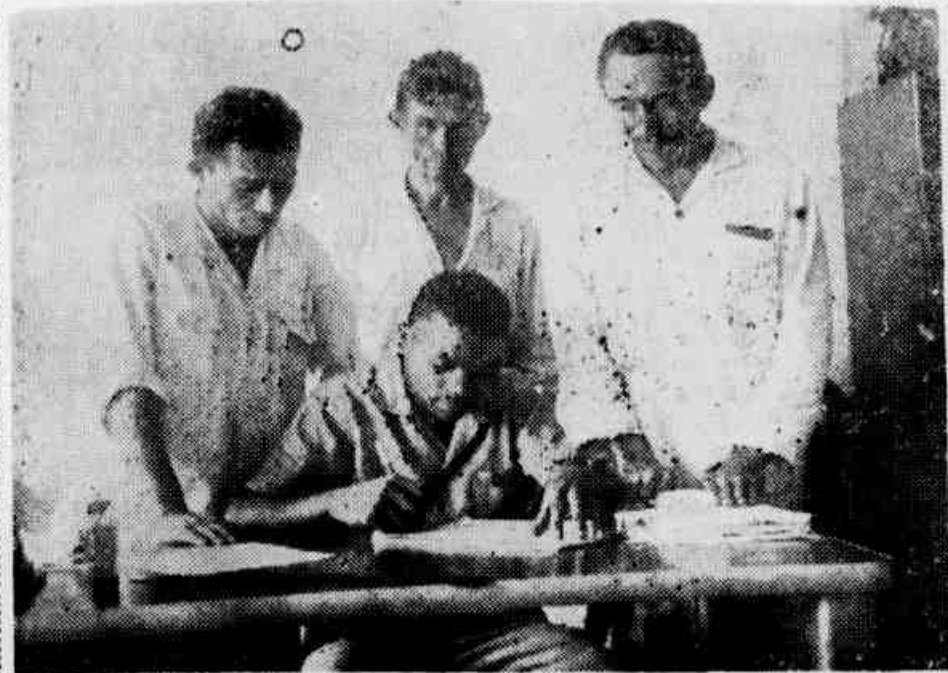
entendido que a disposição era de luta. Falavam com moral levantada: "só iremos presos todos juntos". Havia camponeses que já tinham sido presos no dia 12, mas estava revoltado sem medo de enfrentar a polícia.

A polícia não compareceu, o que demonstra ter o Governador tomado providências, para garantir a reunião. Os latifundiários utilizam a polícia contra os sindicatos e os camponeses se unem para derrotar os latifundiários.

O contrato foi assinado com a derrota da pretensão do latifundiário de fazer permanecer a "meia". Os camponeses não aceitaram e impuseram um arrendamento de 25 quilos por tarefa cultivada. Outros sindicatos estão marcados para serem fundados e novas lutas surgirão.

Trabalho em conjunto inspira luta coletiva

Camponeses da região de Quixadá irão até a greve, caso os patrões não equiparem a diária



Na fotografia, os camponeses Cosmo Emídio de Freitas, Manoel Agostinho Pereira e Francisco Henrique Ribeiro, quando prestavam declarações ao nosso correspondente Ederbal Araujo, sobre as violências e ameaças do Capitão Claudio, mais conhecido na região de Quixadá como "cão de caça dos latifundiários".

FORTALEZA, Ceará — (Do correspondente) — Os camponeses da região de Quixadá decidiram realizar uma assembléia geral em torno do seu Sindicato, para enfrentar uma luta coletiva contra 5 patrões, no sentido de conquistarem uma equiparação no pagamento das diárias, que estão sendo pagas a 100, 200 e 300 cruzeiros. Pretendem que todas as fazendas paguem 300 cruzeiros a diária na mesma zona, o que já vem sendo feito por alguns fazendeiros. Esses camponeses foram tomados, agora, de uma tal consciência de luta, que só estão acreditando em tudo o que se faz através de movimento coletivo. Isto se deve à experiência adquirida na mais recente questão enfrentada pelo Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Quixadá, contra o latifundiário Valdevino Cabral, da fazenda Oiticica, e o delegado Capitão Claudio.

TRABALHO COLETIVO
Quando a polícia estava caçando os diretores do Sindicato para prender como "comunistas", para impedir que eles reunissem em assembléia os seus companheiros e tra-

tassem dos seus interesses, todos os camponeses resolveram trabalhar "em adjunto" de 50 a 60 pessoas, para impedir a prisão de qualquer trabalhador. O lema era: "Ou prende todos, ou não prende nenhum". Isto serviu para mostrar aos camponeses as vantagens do trabalho coletivo. E eles, não só acharam o trabalho bastante animado, pelo estímulo que todos recebiam, como verificaram que esse tipo de trabalho é mais produtivo do que se trabalhassem, cada um, em roçados diferentes, espalhados e separados uns dos outros. Nessa união forçada pela necessidade de se defenderem contra os jagunços fardados do latifundiário Valdevino, compreenderam que somente unidos eles podem lutar para vencer qualquer dificuldade. Pois foi unidos que eles encontraram apoio, também, por parte de certas autoridades, como o Juiz do Crime dr. Luiz Ferro e o Promotor Público dr. José Maria de Oliveira, que se dispuseram a defendê-los, prestando-lhes assistência democrática.

Organizam-se camponeses de Iguatú contra a ação criminosa de Antonio Vieira

IGUATÚ, Ceará — (Do Correspondente) — Um destacamento de polícia, acompanhado de 30 jagunços e comandados pelo latifundiário Antonio Vieira, assaltaram os camponeses da Lagoa Barro Alto, no município de Iguatú, no dia 12 de março, arrombando a represa da Lagoa, causando a alagação de uma grande área. Aquele latifundiário, que é o maior proprietário da região vinha insistindo, desde 1956, para arrombar a Lagoa Barro Alto, provocando os moradores que fugiram amedrontados abandonando suas terras, que passariam para suas mãos. No entanto, desde aquela época, os camponeses vêm tentando evitar o arrombamento, às vezes em luta armada, sendo dirigidos pela Associação dos Lavradores, tendo se destacado na luta o camponês Pedro Alves de Souza, Darlous Barbosa e José Gambá.

Quilômetros de lavoura foram cobertas pelas águas, causando grandes prejuízos aos moradores, além do arrombamento do rio Jaguaribe depois de destruir as roças.

POLÍCIA COMETE CRIMES

A Polícia de Parsifal Barroso, que serve ao latifúndio cearense, compareceu ao local para garantir o arrombamento, tendo cometido várias arruaças inclusive crimes. Um camponês que ia passando foi convidado para ajudar no trabalho, e como não aceitou foi esfaqueado um soldado para furá-lo a baioneta. O camponês pulou para

não ser furado na barriga, procurando apagar com a mão a baioneta, sendo ainda atingido entre os dedos numa profundidade de cinco centímetros. Foi constituído um advogado para tratar do caso e exigir indenização pela destruição das lavouras. Todos os habitantes da região, inclusive as mulheres, estão se organizando no sentido de consertarem o que foi destruído e tapar a lagoa, e ainda lutarem para não entregar suas terras ao latifundiário. Os meios de Iguatú, que recentemente fundaram o



Um grupo de camponeses de Barro Alto, dos mais prejudicados pelo arrombamento da lagoa, reunidos em torno de um representante da FALTAC. Ao centro, de vestido escuro, a camponesa viúva, d. Sebastiana Alves Diniz, que perdeu toda a sua lavoura, conta a história das lutas em torno da lagoa arrombada pelo latifundiário Antonio Vieira.

Sindicato de Adamantina abre luta contra as injustiças do latifúndio

ADAMANTINA — SP — (Do Correspondente) — O latifundiário José Ferrari, do Município de Adamantina no Estado de São Paulo, tomou a força 45 sacas de amendoim do camponês João Lorentino e ainda ameaça tomar todo seu algodão. Em vista deste fato, e ainda atendendo ao pedido de um sócio do Sindicato, que queria mostrar a situação de miséria dos trabalhadores daquela Fazenda, rumaram para lá o Presidente do Sindicato dos Produtores Autônomos, Sr. Paulo Santiago, o Presidente do Sindicato dos Lavradores, Sr. Orlando Vicente Correia e o líder camponês Alexandre Lombardi, da FATAESP. Como não foi possível chegar a um acordo com o patrão, o Sindicato encaminhou a questão para a justiça, que deverá encontrar solução nos próximos dias.

O latifundiário José Ferrari explora seus trabalhadores da maneira mais brutal, cobrando 30% de renda de uma terra ruim que quase nada produz.

LAVOURA DE FEIJÃO CORTADA

Estiveram ainda, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais de Adamantina, os camponeses Dionilo Ferreira, José Moisés e Laturino Barbosa, colonos das Fazendas Caramurú e Suíça, na Comarca de Inubia, para apresentarem queixa contra o fazendeiro.

O administrador, por ordem, do patrão, mandou cortar os 120 quilos de feijão que haviam plantado dentro das ruas de café. Ganham apenas 24 mil cruzeiros por mil pés de café e quando fazem alguma plantação entre o cafezal, "para melhorar a

vida", mandam arrancar. Os barões do café só pensam em melhores preços e se enfartam de dinheiro para ser gasto nos cabarés e buates, enquanto os trabalhadores morrem de fome. Os homens do campo já começaram a sentir a necessidade de se organizarem para lutar contra estes tatuados, que mandam cortar plantações e depois dizem que Deus é o culpado da miséria.



Grupo de trabalhadores agrícolas de Adamantina e Inubia, explorados pelos latifundiários da região, quando em visita ao Sindicato dos Produtores Autônomos. A foto, tomada nas primeiras horas do dia, mostra o prestígio do Sindicato, cujo movimento de camponeses é intenso durante todos os dias da semana.

Paraná:

Organização de Andirá impede despejos na fazenda Nazaré

ANDIRÁ, Paraná — (Do Correspondente) — A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas em Geral, de Andirá, vem de impedir um brutal despejo que atingiria o camponês José Gonçalves, pai de 10 filhos menores. O camponês tinha sido expulso da fazenda Nazaré, da dr. João, no Município de Jacarezinho, porque revoltou-se contra a negativa do patrão em lhe adiantar algum dinheiro para enterrar um dos filhos que morrera. Negando, por outro lado, qualquer auxílio, o fazendeiro mandou dizer a José Gonçalves, através do administrador, que "a fazenda não tem obrigação de ajudar ninguém, e que os trabalhadores, seus companheiros, que se arrumassem para enterrar a criança". Diante das manifestações de justa revolta, os camponeses foram expulsos da terra, sem piedade.

ULTAGA INTERVÉM

Descrente de tudo, José Gonçalves procurou a orientação e a ajuda

da da União dos Lavradores e Trabalhadores em Geral de Andirá, onde esclareceu toda a sua situação. A questão tornava-se ainda mais difícil porque os pertences de José Gonçalves já estavam na rua, inclusive o corpo inocente do filho morto. Foi quando a ULTAGA entrou em entendimentos com o desumano latifundiário, através do administrador da fazenda, conseguindo anular o despejo e a volta de José Gonçalves ao trabalho. Em solidariedade com o camponheiro, todos os trabalhadores locais, tendo à frente José Vito Maia, se cotizaram e fizeram o enterro do filho do camponês despejado. É a segunda vez que a ULTAGA consegue impedir um despejo na fazenda Nazaré.

10 SÓCIOS POR DIA

Na União dos Lavradores e Trabalhadores em Geral, de Andirá

(ULTAGA), são atendidos mais de 100 trabalhadores por mês, que levam questões para serem resolvidas. Naquela organização camponesa, ingressa uma média de 10 sócios por dia, o que prova a consciência dos trabalhadores de que, somente unidos conseguirão derrotar seus exploradores e conquistar os seus direitos.

A nova Diretoria, eleita a 17 de março passado, é a seguinte:

Presidente: Francisco Alves Cabral; Vice-Presidente: João Antonio dos Santos; 1.º Secretário: Edmundo Bonesso; 2.º Secretário: Pedro Lopes; 1.º Tesoureiro: Alexes Bonesso; 2.º Tesoureiro: Emílio Maura. **CONSELHO FISCAL** — José Barbosa, Luiz Lucas e João Doriguello. **SUPLENTE** — José Eduardo de Lima, Benedito Caetano e Isaurino José de Andrade.

Camponeses do Maranhão estão com Cuba e pela Paz mundial

Apesar dos esforços que vêm fazendo o imperialismo norte-americano e as forças reacionárias internas do país, vai ganhando terreno no seio das grandes massas os efeitos da Revolução Cubana e a necessidade de defendê-la. São frequentes as manifestações entre os trabalhadores, os estudantes e as personalidades verdadeiramente democratas em favor da autodeterminação dos povos, o que significa defender a independência do povo cubano e dos demais que lutam pela sua liberdade. Entre os camponeses, pouco a pouco, vai penetrando a notícia de que a revolução naquele país irmão trouxe a terra para o camponês trabalhador, acabou com a exploração do dominador estrangeiro e estabeleceu um regime de liberdade para o povo. Um exemplo disso temos na carta que vem de Governador Archer, no Maranhão, que em certo trecho, falando a respeito do Congresso de Solidariedade a Cuba, realizado recentemente em Niterói, diz:

"Diante dos acontecimentos, vimos prestar nosso seguro apoio ao Congresso de Solidariedade a CUBA e aos congressistas. Ao mesmo tempo, protestamos contra as arbitrariedades do governador Carlos Lacerda, praticadas contra os estudantes, lavradores, parlamentares e intelectuais. Protestamos também contra a imperdoável falta de todos aqueles que negam hospitalidade aos grandes vultos estrangeiros, defensores da paz, do progresso e do bem estar geral da Humanidade.

Vimos também protestar contra os estragos ianques ao navio mercante que conduzia açúcar de Cuba. Nós amamos de coração a Cuba e ao seu corajoso povo, e repudiamos nossos exploradores norte-americanos que, de quando em vez, mandam um seu embaixador se meter em nossos atos e dar suas ordens como se nós fôssemos seus vaqueiros e o Brasil fosse sua fazenda..."

Aqui está mais um fato que prova a afirmação: "Cuba não está só".

Brado do Continente: «Cuba Não Está Só»



Parte da assistência de 3.000 pessoas que compareceu ao CONGRESSO INTERCONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, com a participação de todos os países das Américas. Vários países da Europa, Ásia e África, enviaram também seus representantes, emprestando a sua solidariedade irrestrita à Revolução Cubana, que liquidou com o latifúndio e cortou as garras do imperialismo norte-americano que impedia o desenvolvimento daquele povo irmão. Todas as atitudes fascistas do governador da Guanabara foram inúteis, e o Congresso pró-Cuba foi um êxito para o qual os operários navais deram inestimável colaboração, cedendo a sede do seu Sindicato.

Operários e Camponeses Defendem Miguel Arraes

Latifundiários e "gorilas" ameaçam o governo correto de Pernambuco — Solidariedade nacional

RECIFE — Abril (Do Correspondente) — Depois de fracassados, no Rio de Janeiro e em Brasília, os grupos golpistas, dirigidos pela Embaixada norte-americana e chefiados pelo general Kruel, ministro da Guerra e Carlos Lacerda — voltam-se contra o governo de Pernambuco, sr. Miguel Arraes, eleito pelos trabalhadores das cidades e do campo e pelas forças nacionalistas e democráticas.

Os usineiros de açúcar e os grandes latifundiários espalham boatos e mais boatos, pelo rádio, televisão e os jornais a seu serviço, contra o governo a favor do povo, que vem realizando o sr. Miguel Arraes. A situação chegou a tal ponto, que o Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco enviou ao Rio o deputado estadual Gilberto Azevedo, a fim de denunciar as patranhas da reação e pedir a solidariedade da população da Guanabara e de todos os patriotas brasileiros, ao governo correto do sr. Arraes.

NÃO REZA PELA CARTILHA DA REAÇÃO

O governador Miguel Arraes não reza pela cartilha dos reacionários, dos latifundiários e dos agentes do imperialismo norte-americano, e por isso, é atacado. O que existe em Pernambuco, verdadeiramente, é a garantia plena, por parte do governo, da mais ampla liberdade democrática; o respeito aos direitos dos operários e dos camponeses, inclusive o direito de greve; uma campanha sistemática contra os exploradores do

povo, principalmente contra os sonegadores de impostos e um estreitamento cada vez maior das relações do governo com o povo.

Há pouco os trabalhadores das usinas, que vinham sendo roubados no pagamento do 13º salário (Abono de Natal) foram à greve e ao contrário do que acontece no Estado da Guanabara e em São Paulo, o governo apoiou o movimento, por ser justo, humano e de lei. E um governo, como o do sr. Miguel Arraes, que se vira para o povo sofrido, é sempre combatido pelos exploradores em geral e pelos norte-americanos.

SOLIDARIEDADE NACIONAL

Em vista da pressão dos latifundiários, dos americanos e dos "tubarões", os trabalhadores lançaram um manifesto de apoio ao governador Arraes, no qual denunciaram o não pagamento do salário mínimo aos trabalhadores rurais e outros roubos e apelam para a solidariedade do povo pernambucano e de toda a população brasileira.

Ao lado do Conselho Sindical de Pernambuco colocou-se o Comando Geral dos Trabalhadores do Rio, estudantes e intelectuais. O governo Miguel Arraes deve e precisa ser defendido por todos os que desejam o progresso em nossa Pátria.



SR. MIGUEL ARRAES, governador do Estado de Pernambuco



O Embaixador Ramiro Rodrigues Encarregado dos Negócios de Cuba no Brasil, quando discursava perante a massa intercontinental, no encerramento do Congresso pró-Cuba, em Niterói, na sede do Sindicato dos Operários Navais.



LUIZ CARLOS PRESTES, no encerramento do Congresso pró-Cuba: "Estamos unidos na solidariedade a Cuba. Este Congresso conseguiu esta unidade. As formas de solidariedade a Cuba poderão ser das mais diversas, como diferentes são no mundo os caminhos da revolução".



O dirigente camponês BRAULIO RODRIGUES, Secretário da Federação das Associações dos Lavradores do Estado do Rio de Janeiro (FALERJ), quando falava em nome da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), levando a solidariedade dos camponeses à Nação cubana.

Apesar de todas as violências praticadas pela polícia do Córvo Lacerda, para impedir a realização do Congresso Intercontinental de Solidariedade a Cuba, e mesmo com a ausência de algumas delegações que não conseguiram visto de passaporte, todos os povos das Américas estiveram presentes ao grande ato de Niterói, em cujo encerramento foi aprovado o seguinte documento:

"Nós representantes dos povos do continente, nos reunimos aqui no Estado do Rio de Janeiro, acolhidos pela cálida e larga hospitalidade do povo brasileiro — cuja decidida luta conta com a participação de vastos setores da vida nacional — garantiu o êxito da realização deste Congresso, de tão vasta repercussão americana e mundial. Ao destacar seus valiosos esforços lhe expressamos a nossa saudação e o nosso agradecimento fraternal.

Reunimo-nos para considerar a necessidade imperiosa e urgente de multiplicar, em todos os países, a solidariedade ativa e concreta a CUBA, porque defender o seu direito à autodeterminação e impedir a intervenção estrangeira em seus assuntos internos e em sua conduta internacional, significa defender, ao mesmo tempo, o direito de cada uma de nossas pátrias a decidir por si mesmas de forma soberana, agora e no futuro, seu próprio destino.

Não está em jogo somente a independência cubana, mas a de todos os nossos países, como também a existência mesma dos seus habitantes e a de toda a humanidade.

—oOo—

Os dramáticos acontecimentos produzidos em outubro último, a origem do bloqueio do Caribe, demonstraram, ainda, aos mais desavisados, que a agressão à terra de José Martí e Fidel Castro, colocou o mundo à beira da guerra nuclear. Nós os homens e as mulheres conscientes do mundo inteiro não podemos permitir que se repita uma situação semelhante que, desta vez, poderá ser fatal.

Para impedir a guerra, é necessário e indispensável, o respeito absoluto pela soberania de cada nação, como também, o estabelecimento da coexistência pacífica entre os países com diferentes regimes e sistemas sociais, coexistência que deve imperar no mundo e logicamente também na América.

Desde o triunfo da Revolução Cubana, o imperialismo norte-americano não cessou um só minuto de caluniar, de ameaçar, de agredir de múltiplas formas a esse valeroso povo, pelo delito de querer construir com suas próprias mãos uma vida afinal independente.

Não reconhecemos a ninguém, e muito menos aos tradicionais agressores e exploradores de nossas nações e nossos povos latino-americanos o direito de imiscuir-se em CUBA ou em qualquer outro país. Não o permitiremos jamais.

—oOo—

Chamamos vigorosamente a atenção sobre o fato de que tais planos agressivos estão sendo brutalmente reatualizados neste momento. Na recente Conferência de São José, o presidente Kennedy, falando a seus titeres centro-americanos, chamou-os a construir em torno de CUBA uma muralha de isolamento, prólogo evidente de novos ataques, de uma nova invasão. Na OEA ou na Junta Interamericana de Defesa (criações do Departamento de Estado e do Pentágono), com a cumplicidade de governos órgãos de toda representatividade e alheios a todo o sentimento de dignidade nacional, elaboram-se e levam-se à prática medidas não menos agressivas, baseando-se pretendidamente em pactos ou compromissos bélico-políticos firmados à revelia de nossos povos e que estes rejeitaram categoricamente. Ao mesmo tempo, adentra-se e equipar-se a "força militar ou policial interamericana", destinada a agredir (por conta de Washington), aos cubanos ou a qualquer outro de nossos povos em luta heroica por sua libertação.

Aos que pretendem lançar latino-americanos contra latino-americanos (como antes se fizera com os asiáticos e com os africanos) lhes dizemos que fracassarão, como já lhes ocorreu nesses casos, que já fracassaram, porque cada dia se faz mais sólida e efetiva a unidade combatente de nossos povos em defesa dos direitos comuns.

—oOo—

E este Congresso consagra precisamente essa unidade, através dos delegados presentes e dos duzentos milhões de latino-americanos que compartilham a desgraçada situação atual de nossas pátrias e os mesmos anelos de independência.

Defender CUBA significa, pois, impor não só na América, mas também em todo o mundo o respeito irrenunciável aos princípios de não agressão, de não intervenção, de autodeterminação. Significa lutar pela soberania e integridade da América Latina, por sua libertação definitiva. Significa afastar a horrenda perspectiva de uma guerra nuclear, aumentando a possibilidade real de atingir o desarmamento geral e de construir essa paz mundial com que sonha a humanidade. Significa abolir a lei da selva e dar impulso à verdadeira fraternidade entre os povos.

Portanto, fazemos um veemente apelo à ação em múltiplas formas para impedir todo ataque a CUBA, qualquer forma de bloqueio, qualquer tentativa de isolá-la. Chamamos a lutar pelo triunfo das legítimas reivindicações do povo cubano, contidas nos cinco pontos de FIDEL CASTRO. Chamamos a lutar pela manutenção das relações diplomáticas com a República irmã do Caribe, pelo fomento das relações normais e em proveito nos planos econômicos, técnico, científico, cultural, pelo restabelecimento do livre trânsito de pessoas entre CUBA e os demais países da América, pela liberdade de comunicações, suprimindo assim as censuras, os obstáculos e os muros medievais erguidos arbitrariamente por nossos inimigos.

—oOo—

Chamamos a intensificar poderosamente em cada país e através das fronteiras, através de amplos e representativos movimentos, a solidariedade a CUBA. Chamamos a participar dela a todos os povos do continente e do mundo. Chamamos a colaborar nesta nobilíssima causa aos que almejam o progresso e a grandeza a que a América Latina tem direito, aos que se pronunciam pela independência dos povos, aos que repudiam a agressão, aos que odeiam a prepotência, aos que se opõem à guerra.

Chamamos a todos, homens, mulheres e jovens, a participar dia a dia e fervorosamente nesta luta sagrada pelos mais profundos direitos do povo.

Chamamos, finalmente, à vigilância e à ação constantes, para assegurar a vitoriosa defesa da soberania cubana. Com ela, criaremos as condições mais favoráveis para nossa própria vitória. Dizemos solenemente que a América não abandonará jamais a causa de CUBA, símbolo da emancipação que nossos povos conquistarão.

TERRA LIVRE
A TERRA PARA OS QUE NELA TRABALHAM